J. A. MENDES

A Crise Amazonica

E A

Borracha

1908

PARÁ—BRAZIL

Typ. e encadernação do Instituto Lauro Sodré

1908

Ao illustre Senr. João Lucio
de Azevedo, o espirito culto
que me acostumei a admi-
esposar.

Maio 6/908.

J. A. Mendes

A Crise Amazonica e a Borracha

J. A. MENDES

A Crise Amazonica

E A

Borracha

1908

PARÁ—BRAZIL

Typ. e encadernação do Instituto Lauro Sodré

1908

Avant-propos

Não a velleidade, impulsionando o prurido de exhibição, que nos não assiste, sinão a necessidade de restabelecer a verdade de factos, quasi sempre, em taes casos, porventura desvirtuados, demove-nos á publicação enfeixada de nossa falhada contribuição jornalistica, no «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, de quando indevidamente escolhido, por S. Exc. o Sr. Dr. Augusto Montenegro, e pela Associação Commercial do Pará, para junto a S. Exc. o Sr. Dr. Presidente da Republica,—estudando e explicando a situação anormal do Extremo-Norte,—lhe solicitar o remedio carecido.

Dess'arte, no cumprimento de tão honrosa empreitada, seguimos para a capital do paiz, a 2 de Dezembro ultimo, e, alli chegado, tivemos a subida honra de apresentar ao preclaro Chefe da Nação o memorial, com que, mais tarde, por desmerecida acolhida do grande *leader* do jornalismo sul-americano, iniciavamos a presente série de artigos, que, á falta de mais nada, traduzem

o desejo de acertar e a satisfacção do dever cumprido.

Com a devida venia, fazemos preceder nosso desvalioso trabalho das credenciaes do honrado Chefe do Estado, e da Associação Commercial de Belém; e, bem assim, de telegrammas que, de outra forma ineditos, desta deixarão, flagrantes, os desejos (dos a quem incumbe remediar provações quaes as que a Amazonia óra atravessa), de remover a perturbação economica, hoje, a ella adstricta, e, amanhã, certo, generalisada, si lhe não accorrerem aos effeitos desastrosos.

Belém, 16 de Março de 1908.

J. A. MENDES

DO

ESTADO DO PARÁ

Belém, 26 de Novembro de 1907

EXM.º AM.º SR. DR. AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Tenho a honra de cumprimentar muito respeitosamente a V. Exc.

E' portador desta o Sr. José Amando Mendes, commerciante desta praça, que vae á presença de V. Exc., como representante do commercio e meu, tratar de assumpto, que se prende á gravissima crise economica, por que está passando a região amazonica.

O Sr. Mendes está incumbido de expôr a V. Exc. o que todos nós aqui pensamos, a respeito, e, ao mesmo tempo, suggerir respeitosamente a V. Exc. as medidas, que julgamos deverem ser tomadas, pelo Governo Federal, para o qual appellamos, confiantes, no sentido de defender interesses nacionaes tão respeitaveis, contra a especulação desenfreada de que elles estão sendo objecto.

Acostumado a vêr V. Exc. amparar todas as causas, que encontram arrimo nos altos interesses do nosso paiz, estou certo que a missão do Sr. Mendes será coroada de exito.

Por isso e pelo acolhimento benevolo, que peço para o Sr. Mendes, desde já me confesso profundamente grato.

Tenho a honra de me subscrever, com todo respeito, de V. Exc.

Amigo e Menor Creado Obrigado.

Augusto Montenegro

Associação Commercial do Pará

Exmo. Sr. Conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna. M. D. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Em nome da Assсciação Commercial do Pará, que dirigimos, temos a honra de apresentar a V. Exc. o Sr. José Amando Mendes, commerciante, que, em nome do Governador e dos interesses da Associação por nós representada, vae a essa Capital, no intuito de conferenciar com V. Exc. acerca da crise economica, por que está atravessando a região amazonica, pela baixa rapida e injustificavel da cotação do principal producto de sua exportação,—a borracha

Dizemos injustificavel, porque o estudo attento das circumstancias em que isso occorre, não suffraga, parece-nos, a existencia de causas naturaes, no movimento normal das relações commerciaes.

Em taes condições, a Associação Com-

mercial do Pará, conscia do zelo e acendrado patriotismo com que V. Exc. procura attender a tudo que importa ao bem-estar e prosperidade nacionaes, confia em que, conhecedor das causas, que realmente opprimem a praça, se digne provel-as de remedio efficaz, accrescentando em muito o patrimonio de gratidão nacional, por fortuna da Republica, já consolidado, no breve espaço de tempo decorrido do patriotico Governo de V. Exc.

Apresentando a V. Exc. as seguranças da nossa mais distincta consideração e elevado apreço

De V. Exc.

Creados muito att.os adm.ores

Visconde de Monte Redondo—Presidente
Joaquim G. G. Vianna—Secretario

Belém do Pará, 29 de Novembro de 1907.

TELEGRAMMA

9 de Novembro de 1907

Presidente da Republica

Rio

Julgo meu dever levar conhecimento V. Exc. que a crise borracha continúa a aggravar-se. Preços descem todos os dias. De 5$800 por kilo, que vigorou em igual epocha 1906, desceu a 3$800 preço de hoje. Nada justifica esta baixa pois stock borracha mercados consumidores é o mesmo que o do anno passado. Trata-se simplesmente de um accordo entre compradores, não podendo productores se defender por falta recursos que permittam guardar seu producto por algum tempo. Se governo federal auctorisasse Banco Brazil adeantar commercio até dez mil contos, mediante depositos borracha, commercio teria recursos para esperar, o que obrigaria exportadores dar melhores preços. Devo ainda communicar V. Exc. que Banco Brazil tem por agente aqui uma casa exportadora interessada baixa. Penso que alvitre que suggiro nenhum prejuizo dará ao Banco, que póde

estabelecer margem rasoavel. Defendendo commercio amazonico, governo federal, além de amparar segundo genero de exportação brazileira, ampara tambem interesses thesouro federal, que percebe direitos sobre borracha Acre. Saudações respeitosas.

Augusto Montenegro

Dr. Augusto Montenegro

Belém

Mando dar conhecimento ao Banco Brazil telegramma V. Exc. sobre situação mercado borracha. Tambem penso negocio borracha offerece base segura para operações bancarias. Pelos seus estatutos Banco póde crear agencias onde convenha seus interesses, consultando somente estado de sua caixa, independente auctorisação do governo. Não parece provavel que possa dispôr da quantia avultada que V. Exc. menciona. Cordeaes saudações.—

Affonso Penna

19 de Novembro de 1907

Presidente da Republica

Rio

Julgo meu dever continuar communicar V. Exc. situação commercio desta região. Hontem cotou-se a borracha tres mil e quatrocentos, com uma

differença dois mil quatrocentos, comparada igual epocha anno passado. Ha pois perda quarenta por cento realisada em quatro mezes. Começa reinar panico commercio. Espera-se muitas casas cessem seus negocios em Janeiro. Nada explica esta situação senão accordo entre exportadores, para espoliar productores sem defesa. Aquelles ameaçam estes, que tentam guardar borracha, com preço tres mil reis para Janeiro. Creio que em poucos dias esse preço será attingido. Os prejuizos da praça são collossaes. Só intervenção governo federal, na forma por mim lembrada telegramma, anterior, poderá minorar effeitos crise. Visivelmente não ha excesso producção pois safra é menor que anno passado e stocks em Nova-York e Liverpool, são quasi iguaes annos anteriores. Nem mercado de um producto póde regularmente soffrer tão grande depressão. Tão falada borracha Ceylão não excede quinhentas toneladas, insignificante deante producção mundial borracha. Sendo borracha base todo movimento economico região amazonica, enorme baixa trará retracção commercio importação com repercussão inevitavel rendas alfandega. Saudações respeitosas.

Augusto Montenegro

I

Interessa, a esta hora, numa conjunctura premente, commercio e governos de dous dos mais ricos Estados da União, a perturbação economica, decorrente da baixa, nos preços do segundo genero de producção nacional,—a gomma-elastica.

Ao envez do que se observa com o café, cuja super-producção, não só no paiz, senão no exterior, concomitantemente justificou sua desvalorisação, a nossa borracha, acceitando-se mesmo o contingente, que lhe trazem hoje, na applicação sempre crescente e multiplice, as qualidades de Africa, Ceylão, etc, tornou-se um producto carecido e valioso.

Tão valioso, que, ainda é de hoje, a sua deficiencia como materia prima, não só fez que nascesse, nos centros manufactureiros, uma industria subsidiaria, que hoje aggrega capitaes, que se computam por milhões, empregados em todo um arsenal de machinas, fabricas, etc., sob a designação de *reclaiming rubber industry* (quer dizer as successivas utilisações da materia já manufacturada), como tambem obrigou o fabricante á sua mistura, com as de qualidades inferiores de outros centros productores.

A simples observação, attenta ao movimento da producção no valle do Amazonas, durante o

ultimo decennio de 1896—1906, mostra-nos os accrescimos de 6^{4} %; 13^{9} %; 5^{3} %; 3^{5} %; 8^{39} %; 2^{34} %; 8^{12} %; 4^{58} %; respectivamente, com a intermittencia de duas safras menores, que as anteriores, ou sejam as de 1897—1898 e 1902—1903, menores 0^{03} % e 0^{25} %.

Isto parece eloquente, em demasia, para provar que, a menos não sejam os vãos temores de uma cultura incipiente, e sempre restricta, qual a de Ceylão, e que só de futuro nos acenaria com sua pretendida competição, não ha um factor legitimo, que cohoneste a queda de 40 % do valor de um producto tão ambicionado—a nossa hevea —no curto lapso de quatro mezes!

Parece, sim, residir na especulação desenfreada, por parte do intermediario, entre o aviador e o fabricante, a causa de uma situação anormal, que não carecerá de perdurar, para fazer sentir seus effeitos desastrosos.

Perfunctoriamente parecerá isto um exaggero áquelles que, desconhecendo o mercado das duas praças amazonicas, ignoram que alli predomine a anormalidade de o productor offerecer seu genero, solicitando que se lhe faça o preço, por que o ha de vender.

Ora, ninguem ha que ignore que o paiz vem de soffrer o sacrificio, que lhe custou a melhora de um instrumento de má qualidade, que é a nossa moeda fiduciaria.

Isto, ás praças nortistas, custou milhares de contos das suas reservas, enfraquecendo-lhes o

commercio que, bem se póde dizer, começava agora a restabelecer-se de tão tremenda provança.

E' claro que é nenhuma a resistencia que offerece o aviador, que poude atravessar o periodo de verdadeiro *smash*, em que as fallencias representaram prejuizos montantes a 50 mil contos,—óra enfraquecido, e desamparado pelos bancos nacionaes, cuja quota, n'aquellas provações, os invalidou, como institutos do desconto legitimo que eram.

Assim ficou aquelle, discrecionariamente, ao sabor do especulador.

Neste papel, é secundado o comprador do nosse genero pelo simulacro de instituições bancarias, que são, alli, as Caixas extrangeiras, que, não tendo carteiras de desconto, são méros *exchange jobbers*, vivendo vida parasitaria das *differenças* entre as remessas, por conta das matrizes, e a cobrança do exterior.

E, situação privilegiada a desses *bancos*, que são os detentores de 3/4 do numerario em caixa, geralmente immobilisado naquellas praças, importancia esta que, no jogo de contas dos balancetes publicados, está sempre, ou quasi sempre, aquem dos depositos com retiradas livres, quer dizer, sem juros!

Tanto significa dizer, em linguagem pittoresca, receber o tosquiador, do carneiro, o instrumento, com que espera este que aquelle lhe faça a tosquia.

Estamos a ver nos arguirão não ser outra a funcção dos bancos.

Sabemos disso, e mais, que, sobre seu encai-

xe, tem o banco de França a faculdade de emittir.

Outrosim, uma das consequencias da crise bancaria, nos Estados Unidos, foi a de se lhes facultar um *quantum* de emissões.

Mas isto, onde a verba «caixa disponivel» quer dizer realmente depositos, que representem reservas, e não como alli, em grande parte, o producto de cambiaes da nossa exportação, o qual uma vez entregue aos bancos, para logo é retirado, acudindo ao pagamento dos generos.

O papel esterlino, quasi unico, para a cobertura das necessidades sempre crescentes da importação, é o produzido pela nossa *hevea*. Verbi gratia, em 1906, £ 5.217.000, foram a producção do Pará; £ 2.250.000, a do Territorio Federal, em transito por aquella praça; £ 7.380.000, a do Amazonas e aquelle territorio; aggregando tudo £ 14.847.000, dos quaes, além de £ 7.467.000, produzidos pela praça belemense, cerca de 30 % a 40 %, pertencentes ás necessidades do Amazonas, foram transaccionados no primeiro dos mercados.

Importa isto em que só a praça do Pará produza annualmente £ 10.000.000, ou sejam 160 mil contos, dos 240 mil da exportação daquella região.

Como em determinada época do anno, em consequencia das difficuldades nos meios de transporte, condições hydrographicas dos rios, etc., se observe a accumulação de supprimentos, bem caro paga annualmente aquelle commercio aviador a situação privilegiada, que, para o especulador,

offerece um artigo, valioso de mais para ser retrahido, não só pelo seu alto valor intrinseco, senão tambem pela quebra que soffre,—o que importa dizer, um encarecimento diario do seu primitivo custo.

Este movimento de baixa, que, todos os annos, com uma regularidade synchronica, é observado nos mezes de Novembro, Dezembro e Janeiro, antecedeu-se nesta safra; e, de seis mezes para cá, pois estamos em Fevereiro, o nosso producto que, em igual época da safra passada, era cotado a 5$400, o é hoje a 3$300/3$600.

Estes preços, para a das Ilhas, que a do Sertão, pela menor quebra, que apresenta, é sempre vendida com uma differença para mais de 1$ a 1$200.

As qualidades inferiores, que mais soffrem a concurrencia das similares de outras procedencias, como é natural, pela desmoralisação que se apoderou do mercado, chegaram a preços tão ridiculos, que não se lhes justifica mais a colheita.

Accresce dizer que, sobre o nosso valioso producto, ainda corre a impressão, quasi lendaria, de ser elle um negocio, em demasia lucrativo, só lembrando o ouro californiano, quando se desconsidera que, realmente, constitúa uma industria excessivamente onerada, logo no acto da extracção, graças ás difficuldades e despezas do fabrico.

Ao sahir das mãos do extractor, calculamos que o primeiro custo do nosso producto, desaggravado dos encargos de transporte, direitos, etc,

até chegar aos mercados primarios, não seja menor de 4$ o kilogramma.

Vem isto a molde de mostrar que os preços actuaes de 3$300[3$500 para a das Ilhas, e 4$500[4$700 para a do Amazonas, remuneram apenas, se realmente o fazem, as despezas de colheita, desapparecendo, com a baixa actual, a margem de 30 °[o a 40 °]o, que o producto deixava distribuidos, entre os fiscos federal e estadoaes, e o commercio legitimo do aviador.

Quando isto acontece, o nosso genero, que, pela sua prompta procura, raras vezes chega ás dócas americanas e inglezas, que não seja immediatamente entregue ao fabricante; e, demais, amparado por condições estatisticas assás lisonjeiras, (já as de producção, já as de consumo), desce de Junho para cá, de 4[7 e 4[11, para 3[9, 3[4 e 3[3, preço este ultimo que, durante a colheita passada, era sobre-excedido pela qualidade inferior do Pará —o sernamby das Ilhas.

Nem se diga que a situação anormal do nosso mercado seja filha de um excesso da materia prima, incidindo sobre a diminuição do consumo; pois, a não ser a crise americana, que, mais com caracter bolsista que economico, tem interessado de preferencia titulos de caminhos de ferro, bancos, etc., o anno financeiro de 1905[1906, na grande Republica do Norte, foi larga mésse de lucros para os fabricantes desta industria, como se infere das publicações, que lhe são referentes. No «India Rubber Journal» de Fevereiro, pag. 147,

vê-se: «The world's supply of nearly 65.000 tons has probably nearly all gone into consumption».

E' sensivel a variada applicação que, *au jour le jour*, num crescendo ininterrupto, até aqui, tem tido a nossa *hevea*, e não carece que se veja tudo roseo para apprehender que razões, senão verdadeiramente efficientes, como a sua super-producção, ou a descoberta de um succedaneo chimico, viriam, em tão curto lapso, depreciar de quasi metade de seu valor commercial um producto que, pela sua instante e universal procura, haja soffrido o entranhamento do preço alto.

Para terminar esta série de observações, que visam mostrar a sem razão de uma depressão tão forte, e antes de offerecermos a illustração eloquente dos algarismos, que, certo, virão amparar esta despretenciosa opinião, achamos opportuno trasladar, para aqui, da «India Rubber World», de Outubro ultimo, a revista do mercado newyorkino.

Diz esse magazine americano:

O mercado continúa sem animação, não obstante o facto de todas as fabricas parecerem occupadas; e mais, *a falta de grandes supprimentos visiveis*.

Como se vê, os preços correntes das qualidades do Pará declinaram materialmente, durante o mez de Setembro, não sendo acompanhados nessa baixa, senão em progressão moderada, pelas de outras procedencias. Isto induzio a que os fabricantes comprassem qualidades do Pará e applicassem-nas em artefactos, que, ha muitos annos,

eram manufacturados com as de origem africana.

Não mostra isto que o proprio mercado consumidor extranhe, sem poder explicar, as condições de momento?

A posição estatistica do nosso primeiro producto era, até 31 de Dezembro:—

Producção

	1906	*1907*
	—	—
Julho	1.650	1.320
Agosto	1.700	1.610
Setembro	2.040	2.380
Outubro	3.240	3.220
Novembro	3.290	3.200
Dezembro	2.650	2.560
	14.570	14.290

de onde se infere que ha uma differença, para menos, nesta safra, de 280 toneladas, o que de certo não será um symptoma indicativo de preços baixos.

Vejamos as safras de:

	1906/1907	*1907/1908*
	—	—
Julho	1.650	1.320
Agosto	1.700	1.610
Setembro	2.040	2.380
Outubro	3.240	3.220
Novembro	3.290	3.200
Dezembro	2.650	2.560
Janeiro	3.780	4.870

Fevereiro	5.025	4.025
Março	6.000	6.000
Abril	4.360	4.360
Maio	2.650	2.650
Junho	1.450	1.450
	37.835	37.645

Devemos advertir que as entradas de Março a Junho proximos—término da safra—são meras previsões especulativas, que, mui de industria, deixamos, no quadro acima, que sejam as mesmas de igual periodo na passada.

E' de esperar que se retraiam embarques, e que o desanimo, sempre occorrente, nestes casos, determine menores entradas.

Nossa convicção pessoal é que, do augmento de 9^{09} %, verificado na safra de 1906/1907, sobre a de 1905/1906, metade, pelo menos, represente entradas que, pertencendo a esta, não justificam previsões, na mesma progressão, para a de 1907/1908. Mas, de barato que sejam as mesmas, onde o excesso de producção? Como explicar, a não ser com a diminuição do consumo, o que precisamente não ha na hypothese, que supprimentos menores de 190 toneladas provoquem preços de 3|3, quando as cotações variaram em 1906/1907, de 5/2 1/4 a 4/7 1/4, sendo que esta ultima cotação foi observada de Junho para cá, época do inicio da campanha baixista?

Se nos fôra dado expender nossa opinião sobre o volume desta colheita, diriamos que ella

será menor que a passada de, talvez, mais de 1.500 toneladas. Quem desconhece que a vasante extraordinaria dos rios prendeu, em 1905[1906, cêrca de 28 vapores, de onde o consequente retardamento de supprimentos, que affluiram aos mercados, em 1906[1907? Quem é que ignora que o factor seringueiro, nesta safra, não seja menor do que na passada?

A maior corporação do paiz, que chega a consumir mais de metade da producção daquelle valle, não falando de enormes quantidades de outras procedencias — a «United States Rubber Company», — declarou, em nota official de Outubro do anno passado, estar, áquella data, fazendo excellente negocio, e que seus livros de encommendas, assim como os de companhias que lhe são subsidiarias, registravam ordens, que as conservariam activas, até o fim do anno.

Ademais, que desde o principio de seu anno fiscal, começando em Abril, as transacções do poderoso *trust* accusavam um excesso de alguns milhões de dollars, sobre igual periodo do anno anterior.

Mais provas de que, não com estes factos precisamente, explicar-se-á a anormalidade, que vimos observando, nestes ultimos 5 mezes?

Tudo nos leva a crêr que o mal resida em deixarem-se mutuamente, productor e fabricante, á mercê do especulador, que, vivendo das *differenças*, no costumeiro negocio de *short sales* (vendas a descoberto), é um constante e perigoso elemen-

to de disturbio a uma industria, que hoje envolve, de um lado, billiões de dollars, em fabricas, machinismos, etc.; e, de outro, a fortuna publica de uma circumscripção territorial, muitas vezes maior que muitos Estados, já em extensão, já em capacidade productiva.

Sim, o especulador intermediario fére, hoje, o productor, e amanhã o fabricante, obstando a que um commercio legitimo, como o nosso, obedeça á lei economica da offerta e procura.

Urge, pois, ir procurar o remedio contra essa usurpação, que a tanto chega o caracter dessa especulação, segura que ella está da indefesa de uma classe, hoje esgottada, e combalida, através de repetidas crises.

Para o Governo Federal é que se dirigem, não já essa classe, senão, por seu intermedio, e por ella representadas, as fortunas publica e particular dos dous Estados, não querendo falar dessa região de que, por uma perfeita identidade de destinos, se acha hoje a Federação accrescida, não sem onus e encargos para o seu orçamento.

Nem se diga que declamamos. A observação menos attenta descobrirá, no estado anormal daquellas praças, uma questão de algarismos, uma ameaça orçamentaria, emfim o *deficit* que, subindo a milhares de contos, será traduzido no decrescimento, hoje, da arrecadação dos impostos de exportação, e, logo após, no das rendas das Alfandegas nortistas. O prejuizo de 3$, no kilogramma

da gomma-elastica, durante um anno, quer dizer, para o aviador das praças de Belém e Manáos, uma differença de mais de 30.000 contos, pois esse computo é feito sobre as entradas de Janeiro a Dezembro, desta safra, como sendo iguaes ás de 1906, isto é, 31/32.000 toneladas de producção amazonico-brazileira.

E as receitas dos Estados? Essas decrescerão de 4.000 contos, a do Pará; de 4.500 contos, a do Amazonas, e de igual somma a do Territorio Federal.

Não em taes aperturas, (pois que esta, a perdurar, assumirá proporções de uma crise nacional), quando a simples fluctuação de numerario, nos Estados Unidos, se desvia dos bancos newyorkynos, para os Estados de Oeste, em pagamento das grandes safras do paiz, o Governo, convencido dos defeitos do apparelho de circulação monetaria, intervem, para logo, canalisando do Thesouro Nacional, para os cofres desses estabelecimentos, quantias avultadas, que sustam os effeitos das crises periodicas daquella Republica.

Dahi, a urgencia de medidas promptas de parte do Governo federal, em auxilio da Amazonia.

Appellado nesta emergencia, só lhe vemos, como medida, si bem que de caracter provisorio, a necessidade da immediata creação, naquelles Estados, de filiaes do Banco do Brazil, dividindo entre as duas praças, quantia nunca inferior a 20 mil contos. Desta forma poderá, mediante garan-

tias effectivas e juros razoaveis, evitar taes oscillações bruscas e desastrosas, a que está sujeito o Extremo-Norte, e salvaguardar a renda, que do Territorio Federal usufruirá, daqui por diante, em progressão sempre crescente, em face da força de expansão productiva dessa zona.

A creação de uma caixa do Banco do Brazil, em Belém, como outra em Manáos, com um capital nunca inferior a 10 mil contos, não nos parece que seja um máo negocio, antes uma garantia para o mesmo Banco, não só nas suas operações de cambiaes, como tambem na acquisição de vales-ouro e cobranças, já do exterior, já das praças do sul.

Cambiaes e cobranças acham-se nas mãos dos banqueiros extrangeiros; uma grande parte destas e vales-ouro, exclusivamente, nas de uma casa exportadora, interessada no mercado de nossa *hevea*. Essa poderosa firma, todos os annos, cobre suas compras de sete milhões de kilogrammas com as ordens, que a nossa maior instituição de credito lhe commette, dando-lhe assim ensancha a uma situação privilegiada entre seus oppositores. O movimento de vales-ouro, na Alfandega do Pará, foi:

1906—1907

	(ouro)
Julho—Dezembro	4.358:562$767
1907	
Janeiro—Junho.	4.445:448$797

£ 990.550.

Muito simples e economicas serão a installação e administração dessas caixas, uma vez decalcadas nos moldes das inglezas, que alli operam; pois, além de outras vantagens, terão a dos depositos da praça, e as rendas alfandegarias, para uma conta de movimento, sem as despezas de frete e seguro, nos embarques do numerario, onus a que os outros bancos estão sujeitos. Isso, porque nós somos apenas consumidores do Sul.

Emquanto o Pará e Amazonas são os seus melhores frequezes, este nada lhes compra.

Dahi, a grande necessidade de remessas, dalli para cá, não falando na contingencia em que todos os annos, por exigencias de compromissos no exterior, vêm-se estes mercados de, alli, ir procurar lettras, que aqui escasseiam.

Mais razão esta, por que ao Governo deva interessar a crise nortista.

Os adiantamentos ao aviador poder-se-iam fazer dentro de certo limite, com a margem de 30°/。 e juros de 8°/。, ou os que a occasião justificasse, com a maior ou menor procura do numerario, e aos prasos de 4/6 mezes, mediante contractos ou escripturas de penhor, obrigando-se o vendedor á entrega de garantias efficientes, como sejam o penhor mercantil, etc.

Uma vez chegada a borracha, como sua venda, especialmente a das Ilhas, seja sempre feita sem delonga, vendida que fosse ao exportador, o

aviador deste obteria o numerario para resgate da caução bancaria, e juros accrescidos.

Desta maneira desappareceriam, em grande escala, as vendas para entregas futuras, sempre feitas a preços inferiores ás cotações de occasião, nos mercados consumidores.

Constituem estas vendas, para o especulador, o *pivot* das suas manobras e coberturas, muitas vezes, ou quasi sempre dest'arte, intimidando o fabricante, que, precisando fazer seu supprimento, adquire uma noção erronea do mercado; retrae-se; abstem-se; e, sem se aperceber, auxilia o movimento de baixa.

Depois de traduzida em facto a creação das caixas do Banco do Brazil, para que seu papel fosse realmente effectivo e proveitoso, como um regulador do mercado, poria o Governo Federal em pratica, acreditamos que com resultados seguros, o seguinte alvitre:—com a garantia dos Estados do Norte, isolados ou conjunctos, levantar, sob sua responsabilidade, no exterior, £ 3.000.000, para serem distribuidos entre si, o Pará e o Amazonas.

Assim, tocaria a cada uma das tres zonas um milhão de libras; pois, da producção brazileira, 11.500 toneladas pertencem ao Pará; 8.500 ao Territorio Federal; e 11.000 ao Amazonas.

O Estado do Pará, como as outras partes, promptificar-se-ia a crear um imposto especial,

diga-se de 80 reis por kilogramma, o que calculamos ser necessario ir buscar ao productor, assim o interessando nesta operação valorisadora.

O producto deste imposto, que seria cobrado no acto de entrada, e não no de sahida, pelas vantagens que são obvias disso decorrem, seria para applicação especial dos serviços de juros e amortisação do emprestimo, que, tomado por 37 annos, juros de 5°/₀, quer dizer uma operação de 6°/₀, sobre o capital levantado.

Desta forma, obtidos esses typos e amortisação, estabelecer-se-ia alli e em Manáos, sob condições e obrigações reciprocas, para Governos federal e estadoaes, o instituto de credito alludido, que tomaria a si as caixas, ora creadas, do Banco do Brazil, e a cuja administração concorreriam as partes interessadas, de fórma e maneira conjunctas.

Terminada que fosse a amortisação, reverteriam ás partes contractantes as quotas do capital e interesse que lhes tocassem.

Seria superfluo encarecer-se a vantagem, que tal instituto bancario traria ao Governo da Republica, já por lhe facilitar as operações e necessidades, já por firmar sua carecida preponderancia numa zona que tem de, fatalmente, representar um papel relevante nos orçamentos da União.

Além de nossa renda alfandegaria, que quasi se eleva, a do Pará, a 30.000 contos, e que precisa de ser amparada; além das necessidades, sempre

crescentes, do Norte, e que procuram o mercado do Sul, está a reclamar um auxilio efficaz do Governo Federal uma região, até aqui, entregue inteiramente a si mesma e á usura extrangeira.

Paiz de extensa costa maritima, servida ainda hoje, por defficientes meios de transporte, elevados frétes, etc., etc., não poderá satisfazer suas necessidades de expansão, sem approximar sul e norte, n'uma equitativa distribuição de favores, que, no caso da Amazonia, são facilmente retribuidos.

Occorre-nos ainda dizer que, não sem fundados temores, vemos a depreciação de 40 a 50 % do valor mercantil de nosso valioso genero, que, certamente, constituindo o sustentaculo das riquezas publica e particular daquella parte do paiz, virá, provavelmente, desequilibrar a balança de valores da União, reflectindo-se, porventura, na Caixa de Conversão.

Quem nos dirá que de £ 14.847.000—producto do ouro desta origem, a depreciação de 40 a 50 %, isto é, sete ou oito milhões, não influirá naquelle apparelho de reservas, quando periodicamente, como já dissemos, a falta de papel esterlino, aqui, obriga á procura daquelles mercados?

Mais uma vez, urge dizer que se não trata só do Pará, senão tambem do Amazonas e do Territorio Federal.

O mal, que desejamos removido, importa na paralysação, senão no retrocesso de um volume de

negocios, envolvendo, annualmente, a respeitavel cifra de 350 a 400 mil contos.

Bem se póde dizer que, nas transacções com o Sul, o Norte mantem sua conta corrente, *com grande saldo devedor*, que liquida, a prazo curto; por isso que lhe compra larga quantidade de seus productos, sem que nada lhe venda.

E, quando se não olhe a mutua dependencia, em que ambos sempre estarão, não será senão um ponto de justiça fazer lembrar, sem resentimentos ou intuitos de outra casta, o que dalli usufrúe a União, comparado com as pequenas despezas, que representam os *itens*:—pequena parte, quer da armada, quer do exercito; correios, que já se vão tornando um serviço lucrativo; telegraphos e repartições federaes, subvenções, etc., —o que tudo entra, como parcella muito moderada, nos onus dalli decorrentes.

Terminando esta já demasiado longa exposição, com especial agrado, deixamos, para concluir, referirmo-nos ao relatorio de S. Exc., o Sr. Ministro da Fazenda.

À' pag. 39, desse valioso trabalho, comparando as quantidades exportadas, em 1906, com as de 1901, vê-se que S. Exc. apresenta um augmento de 7 ^{7}%, na borracha exportada do paiz.

Terá o consumo obedecido, de 1901 para cá, a esse accrescimo moderado?

De certo que não, pois aquelle aggregou, em 1906, cêrca de 65.000 toneladas.

No mesmo relatorio, á pag. XL, na « Tabella das Unidades de Valor dos Principaes Artigos Exportados », amparando a nossa convicção de que, parallelo ao que produzem todos os paizes, se haja avolumado estupendamente o consumo, vemos que a nossa *hevea* é o unico genero que accusa a alta—ouro—de 43 %, seguindo-se-lhe a herva matte, com 37 %.

Isso, no quinquennio de 1901/1906.

Dahi se infere que tão forte valorisação venal do producto não seja symptomatica de um excesso de producção.

Os algarismos officiaes desse relatorio dão, para o café, 324.681:261$, e para a borracha, 226.174:217$, como valores da exportação durante 1905.

Ainda á pag. 57, vemos:

« Nos annaes da economia politica não é commum se encontrar um artigo que, como este, veja a sua producção subir em tão extraordinaria proporção, *sem que o seu preço diminúa*.

« E' que, independente daquelle admiravel augmento, ainda a gomma-elastica extrahida *não suppre as necessidades do commercio e da industria* ».

Proseguindo nesta série de considerações, S. Exc. chega á conclusão de que, « em breve tempo a super-producção deste artigo determinará a ruina de todos os que d'elle fazem industria ». Com

muita venia e elevada consideração, pela alta competencia do victorioso auctor da Caixa de Conversão, ousamos trasladar para aqui a opinião de Fritz Zorn, auctoridade no assumpto.

Em o numero de 15 de Julho do anno proximo passado, do «India Rubber Journal,» escreve:

«E' commummente sabido que a procura para a borracha augmenta rapidamente, em face das necessidades da manufactura.

As quantidades embarcadas pelos dois principaes centros productores do Oriente, são as seguintes:

	Ceylão	*Archip. Malayo*	*Total*
1905.	70 tons.	75 tons.	145 tons.
1906.	160 »	350 »	510 »

Dahi concluir-se que os supprimentos destas fontes de producção, durante o anno passado, representem apenas 1/130 da borracha de todas as outras partes do mundo.

A extensão e febre do plantio redundarão, certamente, num rapido augmento; porém, acceitando-se a grande área de recentes plantações, já feitas, ao lado de toda a actividade possivel, no desenvolvimento de novas culturas, não será senão daqui ha muitos annos, que o contingente destes novos centros de producção poderá attingir proporções, que affectem, de fórma apreciavel, a industria.

Este ponto foi muito bem discutido, pelo Sr. Herbert Wright, conhecida auctoridade, na sua recente conferencia, perante a « Sociedade de Artes », sobre a *Cultura da borracha no Imperio Britannico.*

Estima-se presentemente que, a 25 milhões esterlinos, suba a cifra da borracha utilisada annualmente.

O consumo mundial, durante os ultimos annos, foi o seguinte:—Em 1903, 50.384; em 1904, 55.275; em 1905, 61.397; e, em 1906, cerca de 65.000 toneladas.

Quando se attente sobre o assumpto,—supprimentos—verificar-se-á que a producção da borracha, até aqui, escassamente acompanha as exigencias do consumo. A quasi totalidade dos supprimentos não representa um producto de cultura.

Com relação ás procedencias desse artigo, as estatisticas mostram que a America tropical contribue com cerca de 63 °/ₒ das provisões do mundo inteiro, vindo após a Africa com 34 °/ₒ e a Asia com 3 °/ₒ.

Dest'arte, qual a situação da borracha—producto de cultura—em relação á producção mundial?

Dando de barato que as provisões deste genero comecem a concorrer, á medida que se tornem factores efficientes, novos mercados productores, quer nos parecer que não devamos temer um excesso da materia prima, nestes 7 ou 8 annos mais proximos.

Como ver-se-á dos algarismos em questão, a expansão natural das necessidades, (que em 1912 justificariam um consumo de mais de 100 mil toneladas), absorveria facilmente a que produzisse a cultura da planta.

Admittindo-se mesmo que o augmento do producto provoque uma baixa no preço, um novo factor carecerá de ser tomado em consideração:—

Ha certos mesteres nos quaes a borracha será sempre applicada, e para os quaes sempre encontrará venda, mesmo que seu preço fosse 10/—a libra. Assim tambem, ha na sua applicação tal multiplicidade de utilisação, que, se esta se não observa agora, é isso graças ao custo a que attingio.

Nestas condições, ainda mesmo que se dê uma desvalorisação anormal, diga-se, por exemplo,—para 3/—a libra, irá isso provocar immediata procura; pois, entre outras applicações, appareceria a de soalhos, calçamentos, etc.

Logo, dahi concluir-se que, racionalmente, se não observe uma baixa nos preços da gomma-elastica, pelo menos, ao presente.

Ao contrario, é altamente improvavel uma quéda, abaixo de 3/—ou 4/—a libra, durante ainda longo periodo de annos».

Ainda ao relatorio de S. Exc. vamos buscar, á pag. 14, em que se refere «á larga acção, que o factor especulação exercia no mercado cambial», a similitude de situações, entre o nosso producto e o

cambio, que tão efficaz e victoriosamente S. Exc. estabilizou.

Hoje é a nossa *hevea*, para o especulador, a *péla*, que lhe fica nas mãos, como hontem, o cambio e o café, *a son aise*, e, de que, valha a verdade, nem sempre tira o fim desejado, enfraquecendo sempre, porém, uma fonte de riqueza nacional.

Assim, pois, consideradas as condições do Extremo Norte impõe-se, alli, a creação de um Instituto de Credito, que, além das operações inherentes a estabelecimentos desta natureza, como sejam descontos, carteira hypothecaria, compra e venda de cambiaes, possúa a faculdade de adiantar ao aviador, sob a garantia do proprio genero; já em penhor mercantil, quando ainda não em existencia no mercado; já em deposito, quando chegado a uma das praças de Belém ou Manáos.

Em qualquer das hypotheses, será dada margem razoavel, diga-se de 30 °/₀, e cobrados os juros, que não poderão ser menores de 8°/₀, elevando-se estes, á medida que as circumstancias o permittirem.

O capital desse Instituto será distribuido entre a União, representando os interesses do Territorio Federal, e os Estados do Pará e Amazonas, em quotas iguaes de um milhão de libras esterlinas.

Para a effectividade desse capital, levantará o Governo Federal, sob sua garantia, aos prestamistas, e com a das tres zonas para si, a somma

de £ 3.000.000, aos juros de 5°/ₒ e amortização de 1°/ₒ annualmente, pelo prazo de mais ou menos 37 annos.

Isto quer dizer, nas condições indicadas, um serviço de juros de 6°/ₒ, ao anno, sobre o capital levantado.

Por sua vez, as tres zonas, para effectivarem sua garantia ao Governo da União, crearão, com esta applicação especial, um imposto, sobre o genero, que se propõem valorisar—a borracha.

Dividido este capital, entre as tres partes interessadas, tocará a cada uma £ 1.000.000, sendo que o Governo Federal, representando aquelle territorio, dividirá sua quota, em partes iguaes, entre Belém e Manáos, o que dará, para o estabelecimento projectado, em cada uma dessas praças, £ 1.500.000.

Dest'arte, quer em Belém, quer em Manáos, aquelle Governo representará o liquido de £ 1.000.000 do emprestimo tomado.

Sob contracto de direitos e obrigações reciprocos, a administração desses Institutos será conjuncta, pela União e aquelles Estados, sendo que esta exercerá a preponderancia, fornecendo um director, para cada estabelecimento, e metade do conselho fiscal, que não será remunerado, etc., etc.

O imposto sobre o genero será cobrado no acto de entrada, e recolhido aos bancos semanalmente pelas Recebedorias, no caso dos Estados, e pela Alfandega, no do Territorio Federal.

O producto deste onus, que será de 80 reis por kilogramma, sobre a producção amazonica, 31/32.000 toneladas, produzirá de 2.480 a 2.560 contos, que serão applicados, em conta especial, ao serviço de juros e amortização do emprestimo, o qual elevar-se-á a £ 180.000, que, á taxa actual de 15 pence, representam 2.880 contos.

Um estabelecimento desta natureza, criteriosa e economicamente administrado, como sóem ser os congeneres inglezes, dará, pelo menos, um interesse de 6 %, ao anno, ou sejam, sobre o capital approximado de 48.000 contos, Rs. 2.880:000$000.

Depois de deduzidas as despezas, e creditado annualmente, com uma porcentagem preestabelecida, o necessario fundo de reserva, os lucros, que o estabelecimento apresentar, e que já estimamos naquella cifra, serão levados a uma conta especial, que, creditada com o producto do imposto, ou sejam 2.480/2.560 contos, apresentará um lucro de cêrca de 2.400/2.500 contos, que o banco,—interessando assim o productor,—restituir-lhe-á, em retorno.

Julgamos que, por este engenhoso processo de valorisação do producto, terão attingido duplamente seu escopo as partes interessadas, amparando a estabilidade do valor mercantil da producção nortista, e fomentando-lhe assim, com o numerario, de cuja falta se resente, a expansão productiva.

A creação do imposto, se bem pareça um novo onus, será alli bem acolhida.

Ella já foi lembrada pelas praças de Belém e Manáos, tão necessaria é, da fórma por que a indicamos; por isso mesmo que, o de que alli se carece é de numerario, que dest'arte, e sem dispendio para a União, antes com vantagens, para lá será permanentemente deslocado.

Dizemos—com vantagens para a União—pois que, terminada que seja a amortisação do emprestimo, terá cada uma das partes interessadas sua quota de um milhão e reservas accrescidas, não falando na preponderancia, que a esta trará um instituto desta ordem.

II

Voltemos ao producto do Norte.

Escrevendo sobre a possibilidade da superproducção deste artigo, em o numero do «Tropical Agriculturist», do anno passado, o Dr. Willis é de opinião que os preços de então eram altos, em demasia, para o uso economico da borracha, nos mesteres, em cuja applicação já é conhecido.

Por exemplo, a sua grande applicação em calçamentos.

Sabe-se que a gomma-elastica se presta admiravelmente a esta utilisação, pela sua quasi indefinida durabilidade.

Entretanto, ainda não é applicada, attendendo-se mesmo a que, aos preços actuaes, considerada a sua resistencia, torne-se tão barata quanto o é a madeira.

O incitamento para o uso deste producto, em novas utilisações, apparecerá, ao que nos quer parecer, antes que seus preços declinem do que se nos tem afigurado anormal.

Devemos considerar, uma vez attenta a procura para o artigo, que no mundo, hoje, é tão ambicionado, quanto o são a seda e os metaes

preciosos, como aventura especulativa, toda a tentativa de uma baixa, nos preços, para 3/—a libra.

A's cotações, de mais ou menos, 3/--a libra, o nosso producto encontra a preferencia da manufactura, assim que as qualidades, que lhe são inferiores, serão consequentemente utilisadas, só a preços desalentadores.

Ora, ahi, estabelecer-se-á o que lhe constitúe a razão do preço elevado,—nova procura, que redundará na subida daquelle, até que, realmente, se venha a verificar o excesso de producção ou a paralysação do consumo, hypotheses essas improvaveis.

O de que nós, no Brazil, carecemos é de uma systematisação racional, não se diga já do plantio, senão do fabrico, empenhando-se os governos amazonicos na adopção de medidas repressivas de abusos arraigados, já entre seringueiros, já entre aviadores.

A circumstancia de as qualidades de Ceylão obterem melhores preços que as nossas, nos mercados consumidores, especialmente no de Liverpool, é bastante caracteristica da nossa incuria; por isso que ella é decorrente, apenas, do desleixo na fabricação.

A analyse comparativa, entre a *hevea* sylvestre do Brazil e a mesma cultivada em Ceylão, dá o seguinte resultado:

	Borracha	*Resina*	*Quebra*
Fina do Pará........	96.6 %	3.4 %	17 %
Fina de Ceylão	97.5 %	2.5 %	—
E. fina do Pará......	95.2 %	4.8 %	18 %

Quando chegamos ás qualidades inferiores, a comparação é deprimente para os nossos mercados primarios; pois basta apenas lembrar que não vai longe o tempo, em que o nosso sernamby de Cametá, pelas suas condições de preparo e quebra, offerecia margem a que os fabricantes, que delle se utilisavam, de preferencia, como a Boston Rubber Shoe Co., pagassem, ao vendedor, o *bonus* de 1.000 ou 1.200 réis no kilogramma!

Hoje o quadro é outro, como outro o processo iniciado, pelos negociantes israelitas, que, sobre adoptarem uma pratica illicita, hoje generalizada, depreciaram uma producção nacional, até pouco disputada com avidez, a preços altamente remuneradores.

Desaggrave-se a nossa borracha das adulterações da entre-fina, que os rigorosos processos de Ceylão proscreveram, e das enormes e sempre crescentes quebras, e vel-a-emos obter preços mais altos de 20 a 25 %.

E quem lucrará com isso, senão o productor?

S. Figgis & C., antigos corretores inglezes, que acompanham o desenvolvimento da nossa producção, de quando ainda incipiente, descrevem,

na revista annual do mercado londrino, durante o anno de 1906, a situação:—

«Estimamos os supprimentos mundiaes da gomma-elastica em perto de 65.000 toneladas, sendo que o consumo regulou pelo mesmo algarismo.

O plantio augmentou de muito, promettendo grande producção, em futuro não distante.

Calculamos que a borracha, já plantada e em via de plantio, da qual uma parte de mistura com cacáo e café, seja a seguinte:

Ceylão	100.000	acres
Malaya, Malacca, Sumatra, etc.	90.000	»
Bornéo	12.000	»
Java	20.000	»
	222.000	

No Mexico, ha algumas plantações, em larga escala, como tambem as ha em Nicaragua, Honduras, Colombia, Equador, Bolivia e Perú.

Na India, começou o plantio de 10 a 20.000 acres, como tambem em Burmah e Mergui, que iniciaram a cultura.

As Philippinas e a Costa Oeste da Africa accrescentarão de seu contingente os supprimentos, como tambem as Indias Occidentaes.

No Congo, como na Africa Allemã de Oeste, o plantio vai em progresso.

Não descuramos nossos avisos, em preconisar

o cultivo, onde fôr possivel, da *hevea brasiliensis*, por isso que esta qualidade fina é a que melhores preços obtem.

Os supprimentos da Amazonia não apresentam indicio de decrescimento.

O Brazil exportou 38.000 tons. Ha n'aquelle paiz certo interesse na producção de outras qualidades; taes, a maniçoba e outras, exploradas por varias companhias de grandes capitaes, do que, este anno, decorreu augmento consideravel de supprimentos.

Grandes quantidades de *guayule* (Mexico) venderam-se na America e Europa. Os fabricantes inglezes, até aqui, escassamente têm-n-a usado, por lhes não ser a qualidade attractiva, além de que, cumpre notar-se, esteja esta procedencia em phase ainda experimental.

Durante o anno todo notou-se procura activa, tendo-se os fabricantes mantido occupados.

Moto-vehiculos de todas as sortes fizeram que augmentasse grandemente a procura para rodas.

O supprimento mundial de approximadamente 65.000 toneladas desappareceu quasi todo no consumo.

O das qualidades médias augmentou, a não ser o da Africa Occidental, o qual aggregou cêrca de 17.200 tons, quando em 1905 se elevou a 17.500 tons.

Os *stocks* visiveis, em 1 de Janeiro de 1907, eram:

	1907	1906	1905	1904	1903
	Tons.	Tons.	Tons.	Tons.	Tons.
Qualidades do Pará e Perú...	2.162	2.874	2.666	3.262	3.365
Qualidades existentes no mercado americano	1.160	1.600	1.830	1.430	1.365
Producção do Brasil e Bolivia (região amazonica)...........	—	34.520	34.420	30.385	31.070
Producção do Perú e Caucho via Iquitos e Manáos.............	—	6.250	6.100	4.390	4.050

Na revista londrina «India Rubber Journal» de 15 de Julho do anno passado, depara-se-nos:

«Foi o Brazil a principal fonte de supprimentos, e durante 1906 produzio 5/12 da importação total de Inglaterra, se bem que as quantidades dalli recebidas, durante o anno, fossem de cerca de 7.000 *cwt*, menos do que em 1905».

Com relação á super-producção lemos, á pagina 44, da «India Rubber World» de Novembro findo:

«Sobre este assumpto, prefaciando o «Tropical Investor's Guide», F. Crosbie Roles escreve:

Em 1908, Ceylão e Malaya chegarão a attingir a posição de productores de 1/8 dos supprimentos mundiaes, ou sejam 300 tons de Ceylão e 600 ditas de Malaya.

Dahi em diante, porém, a situação futura não justificará tão rapido progresso, até que as grandes areas plantadas, em 1905, 1906 e 1907, se tornem factores efficientes, isto é, de 1911 em diante.

Calcula-se que presentemente haja em Ceylão 120.000 acres de cultura, dos quaes 30.000 de mistura com as plantações de chá, sendo mais de notar que o maximo do desenvolvimento do plantio foi attingido em 1906.

Demais, a extensão de cultura, este anno, será menor do que no anno passado, sendo difficil acceitar-se que a ilha jámais comporte mais do que 220.000 acres de cultura da *hevea*.

Esta area mesma será attingida gradualmente, uma vez que sob o encorajamento da estabilidade de preços altos, e da abundancia e modicidade no custo do trabalho.

A producção de 220.000 acres de cultura da *hevea*, á razão de 140 arvores para um acre, e 1 1/2 libras de *latex* para uma arvore,—o que constitue franca estimativa numa grande área,—quer dizer 20.000 toneladas obtiveis em 1.920. Na peninsula de Malaya, áquelle tempo, a producção attingirá, diga-se, 40.000 toneladas, ás quaes serão addicionadas 15.000, das colonias allemãs e Bornéo. A esse tempo, pensa o Sr. Roles que o uso

para a borracha ter-se-á desenvolvido e crescido, a tal ponto, que o augmento da materia prima, como desde já se prevê, não o será, de ponto a produzir super-producção ».

William M. Ivins, em seu artigo, « *Borracha como um producto mundial* », diz:

« Cultivated rubber as yet plays no real part in the world's market not more than 100 tons having yet come into consumption, in any year ».

O eminente Advogado Newyorkino, além do perfeito conhecimento que do nosso producto tem, foi o organizador do systema de compras da materia prima, para o grande *trust* americano, com reaes vantagens para este, que hoje se encontra independente do especulador.

Procurando cohonestar e explicar a baixa do nosso principal artigo de exportação, o interesado nella, como é natural, vai buscar a causa dessa rapida e violenta desvalorisação na super-producção.

Já mostrámos que, ao contrario do que se dá com o café, *os supprimentos mundiaes de 65.000 tons, em 1906, desappareceram no consumo.* Outro facto, que não soffre contestação, é ser a nossa borracha tão procurada, que, a não ser annualmente em Janeiro, Fevereiro e Março, quando ás vezes se observa accumulo de *stocks*, que jámais se elevam de 2.000 a 3. 000 tons, em as praças de Belém e Manáos, á medida que afflue aos mercados primarios, é para logo vendida e exportada.

Ao ledor, menos interessado neste assumpto, não terá passado despercebido o facto de termos ido procurar nossa argumentação na opinião corrente nos mercados consumidores.

Um argumento que nos parece não sem importancia, é o do correlato desenvolvimento da industria, que do nosso producto se utilisa.

Além do que se observa nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Allemanha, Italia, etc, calará, no espirito de todos, o que ora se passa no Japão.

Em o numero de 1 de Junho da «India Rubber World», do anno passado, lemos, em correspondencia de Tokio:—

«Da terminação de nossa guerra com a Russia, para cá, nossas industrias se têm desenvolvido de maneira sem precedentes. Mais de 200 novas empresas se têm incorporado, as quaes envolvem um capital de cêrca de 150 milhões de *yen* (262.500 contos de nossa moeda), sendo de notar a construcção febril de novas fabricas.

Cinco empresas novas crearam-se para a manufactura da gomma-elastica, com um capital de 6 milhões de *yen*—10.500 contos.

Além destas fabricas, ora nascidas, as já existentes augmentaram a capacidade productiva, elevando os capitaes, como por exemplo, a Yokohama Electrical Wire Co. Ltd, que o fez para 1.200.000 *yen*».

Somos de opinião que os preços elevados de $ 1.50 por libra, tornam a manufactura dispendiosa,

e, em muitos casos,prohibitiva, incitando desta fórma a utilisação de qualidades inferiores, não falando da falsa borracha, que são *guayule* e que taes; porém, dahi a acreditar-se que, de um dia para outro, a ruina de uma industria como por encanto far-se-á, só porque seu valor e papel mercantis, *ao lado de sua escassez*, aconselhem o plantio, vai de certo uma previsão em excesso pessimista.

A nós, o que nos corre é o dever em que estamos de, contando com vastas zonas onde a reproducção da *hevea* se opéra naturalmente, tratarmol-a com o criterio preciso, systematisando-lhe o fabrico, e regularisando-lhe a conservação, que, apezar das nossas desvantagens, proclamadas pelos enthusiastas de Ceylão, etc, por pouco que lhes custe, aos cultores della, o plantio, a nossa producção sylvestre, uma vez systematisada, será sempre mais lucrativa.

III

A forte depressão de valor, por que ora passa a producção daquella região, torna opportuno, por interessar uma vasta zona do paiz—mais de um terço de sua área kilometrica—365.44 % —o alinhar de algarismos, que tanto mais devem valer quanto são de fonte official.

Veja-se o *Serviço de Estatistica Commercial—Ministerio da Fazenda, 1907—.*

Ver-se-á virem aquelles em nosso auxilio, no intuito de, junto á mais alta administração do paiz, procurar-se o remedio efficaz para um mal que, mesmo consideradas as circumstancias de momento, encontra seu principal factor na indefesa de meios, com os quaes se financiarem transacções, que aggregaram em 1906, pelos algarismos do Relatorio de S. Exc. o Sr. Ministro da Fazenda, (pag. XLII): £ 13.684.264.

Os Estados do Pará e Amazonas (abrangendo nessa área o Territorio Federal), numa extensão de 3.046.732 kilometros quadrados, são occupados por 1,070.880 habitantes, ou seja uma densidade de população de 0,35 por kilometro quadrado.

Essa constitue a zona, por excellencia, produ ctora da *hevea brasiliensis.*

S. Paulo, Rio de Janeiro e Espirito Santo, paiz do café, em 404.687 kilometros quadrados comportam 4.825.920 habitantes, ou antes, uma pro porção de 11.92, por kilometro quadrado.

Durante o biennio de 1905-1906, o valor d exportação do paiz foi de 868.467:501$, o que d 34$011 para cada habitante, no calculo aliás exag gerado de 25,534.200 habitantes, e que tem po base o organisado pelo Dr. Toledo Piza, par 1900.

Naquelle periodo, a producção amazonica, n valor de 240.460:779$, dá o quociente de 224$54 por habitante, emquanto a do café, em S. Paul Rio e Espirito-Santo, no de 453.249:846$, equival a 93$919.

Isto, em outros termos, quer dizer que, en quanto a capacidade productiva do paiz foi d 34$011 por habitante, o Extremo-Norte produzi mais 559 °/₀ do que qualquer outra zona do terr torio nacional, e, mais do que a cafeeira, 139 °/

Nestas condições, quer nos parecer que entr aquella região como coefficiente, para se não des prezar, na balança de valores da União.

Não é nenhuma novidade dizer-se que nest época do anno, Janeiro, Fevereiro e Março, vã alli os mercados do Rio, Santos, Bahia e Pernan buco procurar o papel esterlino, que aqui escas seia, para as necessidades de «cobertura».

Os meios de defesa de que a Amazonia carece, attenta sua capacidade productiva, até aqui, num crescendo seguro, apezar dos infundados receios da exhaustão do producto, senão da competição da cultura asiatica, certo residem na criteriosa organisação de um estabelecimento de credito, e no auxilio que se possa prestar ao productor de um artigo, que offerece segura e real garantia a operações desta natureza.

S. Exc. o Chefe da Nação, na criteriosa e ponderada attenção, que procura sempre dispensar a estes magnos assumptos de economia, não recusará sua reflexão amadurecida ás cousas da Amazonia, que, no momento, atravessa um periodo de provações dolorosas.

Não será demasia trazer á baila alguns algarismos, demonstrativos da importancia daquelle valle.

IMPORTAÇÃO

(mil réis ouro)

	1905	*1906*
Pará . . .	26.194:126$000	24.002:474$000
Amazonas.	11.318:215$000	11.116:289$000

EXPORTAÇÃO

(mil réis ouro)

	1905	*1906*
Pará e Amazonas . .	122.165:308$000	118.295:471$000

Dahi, inferir-se que, na importação, entrou o Pará com 9.9 % e 8.1 %, e o Amazonas, com 4.2 % e 3.8 %, do total do paiz, emquanto, na exportação, ambos foram factores, representando 30.79 % e 25.08 %, respectivamente.

Durante o anno de 1906, foi este o movimento maritimo daquelles portos:

	Entradas	*Sahidas*
	Tons.	Tons.
Belém	1.062.525	1.054.878
Manáos.	518.318	524.540

contra a tonelagem de:

Rio	3.443.004	3.435.932
Santos	2.120.781	2.122.950

A exportação de Julho de 1905 a Junho de 1906 foi:

	Kilogs.
Pará	17.295.674
Manáos	14.555.474

Ainda a exportação comparada daquelles portos foi:

	1901	*1905*
	Tons.	Tons.
Borracha	29.373	31.643

contra:

	Milhões saccos	
Café	14.760	13.965

que se deduz que a borracha apresenta um gmento de 7.7 %, e o café, diminuição de 5.4%.

O valor esterlino, por procedencias, foi:

	1901	*1906*
	£	£
Pará.	4.053.264	6.665.191
Amazonas.	4.688.477	6.643.050

er dizer:

O Pará produzio mais 64.44%.
O Amazonas, mais 41.69%.

Os valores da exportação comparada, foram 1 1905:

Café	324.681:261$000
Borracha	226.174:217$000

quanto a importação, foi:

Rio.	177.697:123$000
Santos.	78.373:449$000

ntra:

Pará	44.981:346$000
Manáos	19.447:609$000

Do quanto dissemos, conclue-se que, não obstante a differença, a mais, de 3.982.942 tons de entrada, e 3.979.464 ditas de sahida, dos dous grandes portos sulistas, sobre os do norte, a vantagem apparente, que aquelles levam sobre estes, *no excesso da exportação sobre a importação*, é apenas de 2. 10 °/o, que, uma vez consideradas as maiores facilidades de communicação, quer maritimas, quer ferro-viarias, como tambem ser este porto o entreposto de todo o negocio mineiro, grande parte do paulista, de uma do matto-grossense, como do de Goyaz, não nos parece falem, com vantagem, em favor da expansão dos negocios desta, sobre aquella região.

Accrescente-se a todas as desvantagens com que contende o Extremo-Norte, a carestia dos fretes, já os de importação, que até aqui têm sido elevados, em vez de reduzidos; já os de exportação que, para simples illustração, basta dizer-se, sobre a nossa borracha, são mais elevados, entre Nova-York e Pará, do que os de entre Nova-York e Australia!

Taes razões, se bem adversas, militam em favor da expansão nortista que, cumpre dizer, é maior do que a de qualquer outra zona do paiz, apreciados os obstaculos materiaes, que lhe são creados.

«A fonte da riqueza crescente reside na productividade crescente do trabalho».

Para que esta se desenvolva, é mister, além

de mais nada, a «existencia de auxilios materiaes, efficazes ao trabalho, melhores condições e ligações commerciaes, ao lado de taxas de desconto moderadas, facilitando a producção». Tal é a hypothese do Extremo-Norte.

« Um assumpto de larga discussão, entre cultivadores, na Asia Ingleza, senão maior, entre os milhares de interessados, em companhias de plantio, é o de que se existirá o perigo da super-producção.

Julgamos esta uma questão pratica, e carecedora da attenção de quantos della se occupam; por isso que o homem, em geral, ainda não attingio um estagio de abastança, que possa despender milhões, na promoção de um emprehendimento qualquer, sem a segurança de que aquelles não constituam puro desperdicio.

Talvez, nesta questão, haja o incitamento decorrente do facto de a economia politica registrar tão poucos exemplos de excesso de producção.

O cultivador de trigo, algodão ou pepinos, por exemplo, é possivel que nem sempre ache proveitosa ou, até mesmo, prompta venda para a sua colheita, sem que dahi se infira que isso seja occasionado pela super-producção de qualquer desses artigos.

E' verdade que, ao tempo em que o cultivo da quina começou, tantos foram os que se lhe entregaram, em tão larga escala, que o lucro, della tirado, baixou, a tal ponto, descoroçoando plantadores, e fazendo que muitos abandonassem o campo da cultura.

A despeito disto, mais quina é produzida, hoje, do que em qualquer tempo,—o que é simlesmente indicativo de que essa cultura remunera

o productor; ou, a não ser assim, abandonal-a-iam.

A mesma historia ouvia-se, commummente, nos Estados Unidos, sobre a cultura do algodão, que deixára de ser remuneradora, sem que, com isso, a producção deixasse de gradualmente augmentar de volume, com a circumstancia a mais de que, em annos de grande colheita, os preços se tenham elevado mais do que nos anteriores, tornando-se os cultores de algodão uma classe abastada.

Não se póde dizer, entretanto, que a quina seja precisamente uma necessidade, como o são o algodão e a borracha, por isso que aquella, mais facilmente, encontra substitutos.

Accresce que aquelle, que possa deixar de o fazer, não usará quinina, emquanto se contam milhares de pessoas anciosas em adquirir e empregar o algodão e a borracha, os quaes se não podem obter, em quantidades desejadas, nem por dinheiro.

Este facto só, deveria bastar para robustecer a duvida de uma super-producção da gomma-elastica.

O que podemos asseverar é que, emquanto a borracha ou qualquer outro artigo se haja tornado uma necessidade de vida, sua producção será sempre remuneradora.

Ainda será licito arguir que se possa plantar

borracha, em excesso,—o que aconselharia que se lhe descontinuasse o plantio.

A esse argumento occorre a resposta de que, emquanto resultados sorprendentes hajam coroado de exito algumas das plantações feitas, e, emquanto a capacidade productiva das mesmas parece progredir, mais e mais cada anno, a borracha de cultura ainda é insignificante comparada com o consumo actual.

Existem, é certo, alguns milhões de arvores novas, plantadas nestes ultimos annos, em additamento ás que, ora, produzem o *latex*, mas que não serão trabalhadas, por algum tempo ainda.

Entrementes, a procura geral para a borracha será grandemente augmentada, e os supprimentos da *hevea* sylvestre tornar-se-ão mais escassos.

Toda arvore que, daqui por diante, se plante, só mais tarde attingirá sua maturidade, razão porque a super-producção do artigo, afinal, não nos parece que seja um perigo.

Um argumento de interesse immediato, para o comprador das plantações já existentes, será que se não deixe exceder, nos preços, que tiver de pagar, tendo muito em vista a capacidade productiva da arvore».

A'quelles que veem na borracha o fantasma do café, pedimos a attenção detida para os algarismos seguintes, que, certo, restabelecerão a posição devida a cada um dos nossos dous princi-

paes productos. Antes, porém, cumpre-nos co
fessar que, procurando dados, sobre o consun
do café, e respigando em seára alheia, julgam
prudente seguir a valiosa contribuição estatisti
do competente Sr. Lacerda, de S. Paulo, e arbitra
do aquelle, de 1 de Julho de 1896, a Junho
1904 (8 safras), em:—120.000.200 saccas. Assi
teremos, para ponto de partida, 15.000.025 sacc
na safra de 1903-1904, que, accrescida, na opini
de uns, de 500.000, na de outros, de 1.000.000
saccas, annualmente, faz-nos chegar á conclus
de que o excesso da producção mundial seja
7 a 8 milhões de saccas.

Outrosim, para a borracha, faltam-nos os d
dos da producção de todos os paizes, a qual s
bemos, em 1906, attingio a 65.000 toneladas.

CAFE'

RIO—SANTOS

	Saccas de 60 kilos			
	1903-1904	1904-1905	1905-1906	1906-19
Stocks, 30 de Junho	1.043.646	1.079.487	1.034.066	830.5
Entradas. Julho a Junho	10.459.356	10.014.569	10.388.920	19.832.1
	11.503.002	11.094.056	11.422.986	20.662.7
Exportação:				
Rio—Santos, incluindo cabotagem.	10.588.468	9.926.882	10.585.393	17.504.9
Saldo de colheitas	914.534	1.167.174	837.593	3.157.7

Producção de outros paizes . . .	5.362.150	4.402.511	4.146.458	4.052.047
Producção Rio—Santos	10.458.964	10.014.569	10.388.920	19.832.133
	15.821.114	14.417.080	14.535.378	23.884.180
Consumo mundial	15.000.025	15.500.025	16.000.025	16.500.025
+	821.089	—1.082.945	-1.464.647	+7.384.155

Conclusão: de 1903/1904 a 1906/1907, o consumo augmentou 10 %, ao passo que a producção, em igual periodo, excede de 50.96 %. Mais, em 30 de Junho de 1907, emquanto a producção mostrava um excesso de 7.384.155 saccas, os *supprimentos visiveis*, no mundo, elevavam-se a 16.307.000 saccas. (1)

BORRACHA

HEVEA E CAUCHO

	Tons. de 1.000 kilos			
	1903-1904	1904-1905	1905-1906	1906-1907
Stocks no Pará em 31 de Dezembro. .	1.298	579	1.292	500
Entradas de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro	30.440	34.390	34.640	37.655
	31.738	34.969	35.932	38.155
Exportação da Amazonia e Republicas limitrophes. . .	30.644	33.917	34.768	37.514
Saldo de colheitas	1.094	1.052	1.164	641

(1) Os supprimentos visiveis no mundo, nos annos de 1904, 1905 e 1906, eram de 12.431.000, 11.328.000 e 9.772.000 saccas, respectivamente.

Como já dissemos, faltam-nos os algarismos relativos á producção mundial, de 1903-1904 e 1906-1907,—inconveniente esse, que desapparece uma vez acceita a palavra auctorizada dos famosos corretores londrinos S. Figgis, quando dizem:

«The world's supply of rubber in 1906 we estimate nearly 65 000 tons., and consumption almost as much».

Quanto ao consumo, foi em

1903	50.384	tons.
1904	55.275	»
1905	61.397	»
1906	65.000	»

o que dá um augmento de 29.06 %,—absorvendo, como já vimos, o accrescimo que a producção, até aquella data, accusa.

Os supprimentos visiveis (volvam-se olhares para os da nossa rubiacea, no quadro acima), áquella data, isto é, 30 de Junho de 1907, eram de 2.223 tons,—5.88 % sobre uma safra de 37.835. tons.

Antes de terminar, respiguemos alguns *hints*, nas publicações dos mercados consumidores. Soccorramo-nos da melhor, na especialidade, nos Estados Unidos.

Em 1 de Janeiro do corrente anno, discreteava o magazine newyorkino:

« A situação desta industria, comparada a que se observava, ha um mez, é apparentemente melhorada.

Falou-se em fechar um certo numero de grandes fabricas, sem que isso se realisasse.

Algumas, que estiveram para isso, não o fizeram, e outras, que o fizeram, reabriram.

Não ha negar que a producção de artigos manufacturados se restringio, em vista da menor procura de momento.

A alça, observada nos preços da materia prima, se bem que moderada, deve ser considerada como um phenomeno promissor, e indicativo do restabelecimento da procura instante da materia prima.

O negocio internacional dos Estados Unidos é hoje maior do que nunca.

Contra a opinião dos que procuram explicar as causas da crise actual, como residindo na plethora do nosso desenvolvimento commercial, falam a importação e a exportação dos primeiros onze mezes de 1907. Esses algarismos accusam um excesso jámais attingido.

De facto, as indicações não são senão de apparencia favoravel, a menos que a futura campanha presidencial não venha sustar e reduzir a costumada actividade crescente dos negocios do paiz ».

V

Julgamos ter bastantemente esclarecido que a
rte depressão venal do producto nortista não só
teresse a economia interna dos dous Estados, at-
ıgidos pela desvalorisação de 40 a 50 por cento
ı valôr de sua exportação.

A União, com a safra do Territorio Federal,—
passada de 8.500 toneladas, não sendo de
lmirar, antes esperavel que continue progressi-
ımente a augmentar,—tambem o será, como já
ımeçou de ser.

A reflexão sobre a série de considerações, a
ıe esta grave questão nos conduz, faz que nos
corra o seguinte alvedrio.

Como se não ignora, a colheita daquelle ter-
torio afflue aos dous mercados primarios, de Ja-
ıiro a Março.

E' com esta qualidade que o especulador con-
, com grande elemento de exito, pela sua menor
ıebra, accumular *stocks*.

E' a *hard cure*, como lhe appellidam os ingle-
ıs, que se armazena.

Deixa o actual estado de depressão daquelles

VI

«Quando, vai para alguns dias, occupando-nos deste assumpto, consideravamos improficuos os intuitos de resistencia das praças nortistas, á victoriosa obstinação do especulador,—dono de todos os naipes—como pittorescamente diziamos, eramos firme na exposição de nosso conceito!

Ha a necessidade de remover dos mercados primarios, para os manufactureiros, a colheita do Territorio Federal, que a do Pará, propriamente dita, não se presta, como a do Amazonas,—*hard cure* —ás accumulações de *stocks*, de que o fabricante precavido se provê todos os annos. Hoje, confirmando aquillo, que predisséramos, informam as ultimas noticias telegraphicas,—«que a borracha continúa a baixar vertiginosamente; que o commercio dalli se mostra ancioso pela installação da filial do «Banco do Brazil»; «que desce sensivelmente o preço do producto, notando-se o desanimo no mercado desse genero, etc., etc.»

Então, como agora, pediamos que se nos relevasse a insistencia, quando diziamos importar a crise amazonica em uma questão, bem mais apre-

ciavel do que á primeira vista parece, ao nosso equilibrio orçamentario.

Tememos que se nos accime de pessimista.

No entretanto, quando, entre nós, despercebemo-nos, ao que parece, de questões tão delicadas, confiantes, quiçá, na apregoada riqueza do paiz, na America do Norte, em seu relatorio annual, o Fiscal do Governo Federal propõe a creação de um banco central dos Estados Unidos, analogo ao Banco de França.

Isso, porque no decurso da ultima crise, (já se refere a gente alli ao *crack* financeiro, como a um facto removido e já passado), foi muito estudada a organização de varios bancos nacionaes, sendo vencedora a opinião geral de que a *União preciza possuir um instituto de credito federal*, calcado sobre os moldes do estabelecimento de França, que, melhor do que os seus similares, corresponde ás necessidades modernas da circulação monetaria.

Isso, em um paiz onde, apezar do embaraço financeiro recentemente observado, ha, sem duvida, a plethora de riqueza que nos falta; onde, durante o exercicio fiscal de 1907, o valor da exportação excedeu o de 1906 em $ 125.255.000, sendo, ao mesmo tempo, de notar a diminuição da importação, em $ 102.824.000.

Vem isto a molde de mostrar que similitude de condições, na hypothese nortista, exige, entre nós, do nosso desorganisado meio bancario, um

apparelho regulador, tal o que lembrámos, em nossas considerações anteriores.

Entre nós mesmos, que vemos, hoje, no Banco do Brazil, senão esse instrumento de defesa do mercado, prestando os elementos de resistencia, em occasiões opportunas, ao curso anormal dos negocios, quando empolgados pela especulação?

Um olhar retrospectivo ás transacções dos bancos extrangeiros, nos ultimos dous annos, nas praças do Rio e S. Paulo, mostrará que, á falta do vellocino, que lhes era o negocio de cambiaes, esses estabelecimentos começam a prestar, ao commercio legitimo, um bom serviço—o desconto, que este anno augmentou, e fatalmente continuará, em progressão crescente.

Tambem, alli, sabemos de andarem as caixas inglezas, em Maio, Junho e Julho, mezes de pequeno ou nenhum movimento, *a procura de bom papel.*

E' que, com as despezas certas, essas caixas procuram contrabalançar a diminuição dos pingues lucros, que a estabilidade do cambio fez que desapparecessem.

Como já dissemos, os bancos, que não sossobraram com a ultima crise de 1900, ou em consequencia della, tão fortes prejuizos soffreram, que hoje não podem prestar seus esperados serviços áquellas praças.

Insistimos, ainda que fastidiosamente, neste ponto, por isso que um phenomeno curiosamente symptomatico de nossa pobresa economica, é esse

de, affluindo áquelles mercados, nos mezes de Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril cêrca de 22.000.000 kilos,—o que quer dizer de £ 8.000.000 a £ 9.000.000, não encontrar o aviador, que representa o productor, armado da garantia efficiente, que o genero é, o numerario para levantar dinheiro sobre elle! Até parecerá isto incongruente, pelo menos, onde quer que o negocio obedeça a leis economicas, regularisadoras da compra e da venda.

Preparavamo-nos para terminar nossas timidas considerações, á situação de apertura em que se debate aquella zona, quando, com data de 22, o conspicuo orgão «Jornal do Commercio» insere o telegramma seguinte:

«Os exportadores de borracha empenham-se em anniquilar as casas aviadoras, devido a estas, entre si, terem resolvido embarcar, por conta propria, o seu artigo para os mercados consumidores.

Para conseguirem seus fins, os exportadores continuam a *offerecer a borracha naquelles mercados*, por baixos preços, e a entregas futuras.»

Além desta informação, que está a confirmar quanto havemos expendido, já no presente, já em artigos anteriores, a imprensa diaria desta Capital, ultimamente, vem nos informando do estado de desanimo e depressão a que lançou aquelles

mercados a pertinacia victoriosa da campanha baixista.

Ainda a «A Imprensa» tomamos, *data venia*, o telegramma, datado de 21, e em que diz, «estando o mercado cada vez mais desanimado e baixando de cotação o producto, *constar que alli se vai organisar um «trust» dos importadores de borracha do Acre*, os quaes representam um recebimento *superior a oito mil toneladas.*»

Longe de nós o impertinente intuito, ou antes, papel de suggestionador, ao qual faltam todos os meritos, para tal; mas, dêmo-nos a liberdade de perguntar se não se afigura, ao espirito altamente indagador e britannicamente previdente de S. Exc. o Sr. Ministro da Fazenda a hypothese de rigorosa e demorada «enquète» ás condições do Norte. Já que arrastado por estes considerandos, não será em demasia lembrarmos ainda, aos poderes competentes, o alvedrio da emissão de «warrants», á feição do que em Santos fizeram os Snrs. E. Johnston & C. que, ao lado da injuncção do Governo daquelle Estado, na valorisação do café, em tão proficuos resultados está fructificando?

A' vista dos ultimos algarismos e dados estatisticos, que nos chegam ás mãos, podemos restabelecer a posição da nossa borracha, nos annos de Janeiro a Dezembro de 1906 e 1907, respectivamente, assim:

	ENTRADAS	
	1906	*1907*
	Toneladas	**Toneladas**
Janeiro	5.750	3.780
Fevereiro	3.930	5.025
Março.	3.650	6.000
Abril	2.550	4.360
Maio	2.310	2.650
Junho.	1.860	1.450
Julho	1.650	1.320
Agosto	1.700	1.610
Setembro	2.040	2.380
Outubro.	3.240	3.220
Novembro.	3.290	3.140
Dezembro	2.650	2.550
	34.620	37.485

Daqui resulta que, nos doze mezes de 19(
affluiram aos dous mercados amazonicos mε
8.28 °/o, do que em igual época de 1906. Em to(
caso, moderado que é esse augmento, não rep1
senta, em definitivo, o volume da safra, que v
de Julho a Junho.

Rapida vista, á tabella acima, mostrará q1
a não ser nos mezes comparados de Janeiro, F
vereiro, Março e Abril, as entradas, nos dema
regulam, mais ou menos, as mesmas, indicando is
que, naquelles, os supprimentos estão sujeitos
retardamento ou antecipação, em virtude de ph

nomenos imprevistos, como sejam vasantes e cheias dos rios, etc. Na peor das hypotheses, para nós, isto é, na de abundancia de entradas, justificando a baixa dos preços, quer nos parecer que 8.^{28} % de augmento, não justificam que os valores da materia prima declinem, na progressão de 40 a 50 %, tanto mais quanto está verificado que a producção mundial toda desappareceu na manufactura.

Quando isto acontece, no respeitante a supprimentos, vemos que, da exportação de 34.620 toneladas, que, no anno de 1906, produzio aquelle valle, a parte brazileira aggregou £ 13.684.000; e no de 1907, apenas a parte de 37.485 toneladas, com os preços de 5$900/5$500 para as ilhas, e 7$000/6$500 para o Amazonas, em Janeiro, declinando até Dezembro, para 4$200/3450 e 4$600/4$400, respectivamente, produzio de £ 8.000.000 a £ 9.000.000.

Hoje, as cotações são ainda inferiores.

VII

Que se nos permittam alguns considerandos, sobre o assumpto de que já criteriosamente cuidou o novel e illustre orgão «A Imprensa.»

A' vista, o quadro organizado pela Repartição de Estatistica, com o valor da importação e exportação do Brazil em 1907, confrontada com a de 1905 e 1906, resalta como que promissor um *superavit*, que, ao nosso fraco ver, infelizmente, a não traduzir melhor e mais meticulosa arrecadação de impostos, nos parece, irá incidir sobre o mesmo circulo vicioso, em que a economia interna do paiz vem, de longa data, se debatendo.

Ao preço de um augmento de 100 mil contos, nas rendas da União, verificado espalhadamente nas Alfandegas do paiz, quasi todos os Estados (a não serem aquelles, que têm gosado de immediatos favores do Governo Central, tal o caso de S. Paulo, hontem como hoje, e o do Rio Grande do Sul, indirectamente, no periodo da agitação intestina por que passou), luctam com as mais sérias difficuldades.

Porque é preciso fazer lembrar, sem acrimo-

nia, a desigualdade na distribuição de favores, na Monarchia como na Republica.

Em todo caso, quer nos parecer que aquelle excesso, longe de se nos apresentar promettedor, dada a regressão no valor de nossa exportação, não como resultante de melhoria da moeda, que se tem mantido estavel, sinão pela sua depreciação nos centros consumidores, ao mesmo tempo que a importação attesta a extensão de necessidades internas, que o paiz não póde supprir, implicará, mais tarde ou mais cedo, no desiquilibrio, que occasionará o resgate de obrigações com o ouro, que não produzimos.

Os compromissos externos são tomados a prazo certo, e o dia de suas liquidações virá, quando a procura do ouro será respondida pela escassez das lettras.

A situação geral dos Estados é desalentadora—de uns, pelo pouco escrupulo na applicação dos dinheiros publicos, e prodigalidade com que sacaram sobre o futuro; de outros, pela razão de ordem geral que a todos interessou; e de outros ainda, porque dependente o seu bem-estar da prosperidade daquelles.

Tal o caso da zona, que produz o contingente seringueiro,—Piauhy, Ceará e Rio Grande do Norte—sobre a qual irão, certo, reflectir as provações, por que ora atravessa a região amazonica.

Julgamos que erronea é a maneira do *laisser aller*, a que allude a «Brazilian Review», no to-

cante á nossa exportação, que, só a de nossa *hevea*, produzio em 1907 £ 12.644.387, e a qual, aos preços actuaes, declinará para £ 9.500.000, reduzindo assim o nosso activo, e provocando a contracção economica, que devia ser obstada.

Sim, porque «a exportação significa a producção do paiz, a mais das suas necessidades; o superfluo da vida nacional; o que a nação produz, além do necessario, ao consumo interno».

E, nos paizes como o nosso, onde raream as industrias, ou se manteem estas em phase ainda incipiente, a exportação de productos, que, em o nosso caso, pequeno ou nenhum consumo encontram internamente, deve ser o aferidor do bem-estar economico, isto é, o indicador das reservas, que como que ficam integradas na riqueza publica.

Como já dissemos, não é para desprezar a natureza da nossa exportação—café, que só em proporção muito moderada consumimos, e—borracha, de que a menor applicação industrial se não faz entre nós.

Quer isto dizer que, não representando aquella um excesso, em porção apreciavel, num caso, e no outro, completamente nullo, colloca-nos no papel de productores inteiramente ao sabor do consumidor, assim que, em faltando este ou correndo sorte adversa, que faremos?

Dahi caracterisar-se a situação interna dos negocios do paiz, por fórma a inspirar justos receios; —depreciados os seus principaes artigos de ex-

portação, ao mesmo tempo que mantida a mesma taxa de cambio, e impostos,—os mesmos, se não aggravados, direitos de entrada e sahida, os quaes, em tal situação, inflectem bem mais pesadamente sobre a economia nacional, do que quando seus productos realizavam valores mais elevados.

Da região de que vimos sempre a falar, pode-se dizer que o mal organico, de que até aqui se não curou, é a escassez de numerario, occasionando o systema de credito mais elastico de que ainda ha noticia.

O fomento das transacções alli feitas, em crescendo sempre progressivo, até attingirem a elevada cifra de 350 a 400 mil contos, residio na elasticidade daquelle, á falta de capitaes, que, para aquellas longinquas regiões do alto Amazonas, jámais foram attrahidos.

Vendia-se alli ao prazo de 12 mezes. E' claro que, sobre o custo da mercadoria, iria pesar tal dilação de prazo.

Outro tanto accresce dizer quanto ás garantias, sob que eram feitos os negocios no interior, os quaes se individualisavam pela imprevidencia, nascida da falta de numerario

Não ha duvida que, para o fisco federal, quasi outro tanto da receita de importação calculada no anno fiscal, ha pouco terminado, é um facto grandemente accommodaticio, não deixando, todavia, de gerar a apprehensão das necessidades creadas

no interior e consequentes compromissos externos.

Não ha a menor duvida que, em face do remedio empyrico, o balanço internacional obrigará a importação a voltar ao nivel da exportação, desequilibrando, entrementes, a acção do Governo que, em dado momento, ver-se-á a braços com situação identica a que obrigou o paiz ao *funding*.

Oxalá vejamos desmentidos nossos presagos temores.

Interview com o "Diario do Commercio"

. . . .

—Com que está agora sem ligações intimas e directas com a praça?

—Já lhe disse que estou... Estava, porém, projectando uma viagem aos Estados-Unidos, porque já me começava a pesar a inação.

—Entretanto, estava acompanhando com interesse as evoluções do mercado da borracha?

—Estava; e comprehende-se que não podia deixar de ser assim, após vinte e dous annos de labutação nesse commercio. Lia os jornaes, continuava a receber a importante revista «India Rubber Journal», a publicação mais importante no assumpto, e não podia manter-me extranho a tudo quanto se refere á borracha.

—Vinha então notando desde algum tempo os primeiros symptomas da crise?

— Vinha. Desde Setembro estava notando que alguma coisa de anormal se estava manifestando na praça. Signaes de fraqueza e indecisão... Não saberia bem definir-lhe o máo estar que estava percebendo...Reparei, por exemplo, que se es-

tavam effectuando grossos negocios de vendas, no extrangeiro, de partidas de borracha «para entregas futuras». E' o que em estylo commercial inglez se chama a operação de *short sales*. Os preços, por sua vez, tendiam já a declinar. Não esperava, porém, que em tão curto prazo as coisas viessem parar ao ponto a que chegaram. Tambem é verdade que a crise bancaria nos Estados Unidos appareceu, de repente, com uma intensidade e extensão, que jámais se poderiam esperar, mormente depois da solução mais ou menos satisfactoria que a anterior, a de março do anno passado, havia encontrado, parecendo ter afastado, por longos annos, a repetição do grande phenomeno perturbador.

—Acha bem justificada a relação estabelecida entre essa crise e a elevação do desconto nos bancos europeus e norte-americanos, que naturalmente se lhe seguiu, com o retrahimento dos consumidores directos,—os fabricantes de manufactos de *caoutchouc*,—dos mercados importadores da borracha amazoniense? E' o que sustentou a *Revista Commercial Informadora*.

—Não ha negar. E deve ser accrescentado que, para esse retraimento, não só contribuio a crise norte-americana, pelo facto da elevação das taxas do desconto bancario, mas a circumstancia; que anda sempre concomitante e parallelamente com a alta do desconto, a escassez do numerario para as operações de desconto. E, dahi, a paralysação

dos negocios num campo, em que a concorrencia extremada está limitando cada vez mais os lucros; e, no qual, qualquer perturbação é sufficiente para influir gravemente na marcha normal da industria. Comprehende perfeitamente. Não houve interrupção nas encommendas dos manufactos. Nem poderia haver, hoje, com esses artigos, que intervêm tão vastamente em todas as manifestaçõs da vida moderna. O que houve foi o legitimo receio de que a crise se prolongasse muito mais, e a sua repercussão se fizesse sentir mais intensa e duradouramente. Mas, não creia que a crise determinasse uma diminuição no consumo dos artigos de borracha. Seria preciso não conhecer o caracter do povo *yankee*, os seus habitos, e a sua vida nervosa! Não ha crise bancaria, que possa de um anno para outro causar uma diminuição no consumo das botas de elastico, aconselhadas, de preferencia a quaesquer outras, por todos os hygienistas; e no das galochas. Sabe... O americano sae de casa. Vem a chuva. Entra numa sapataria e compra as galochas. Por causa da chuva é que não deixe de andar e correr, catando a vida. Continúa a chover. Sae de casa de galochas e apparece o sol. Entra num botequim. Toma um whisky e arremessa fóra as galochas, que lhe aquecem os pés.

São quatro ou cinco pares por anno.

—Vê-se que conhece a fundo a vida de Nova York.

—Conheço alguma coisa, pela convivencia no Pará com os americanos, e pelas minhas viagens aos Estados Unidos, a negocios.

—Quaes e quantas são as casas exportadoras de borracha no Pará?

—São poucas. As mesmas que existiam ha dez annos, mais ou menos. São quatro ou cinco em tudo. E as casas do Pará, como sabe, têm suas succursaes em Manáos, com os mesmos ou differentes nomes, mas são sempre as mesmas. A principal é ainda a grande casa germano-britannica dos srs. Schrader, Grüner & C., de Londres, Liverpool, Nova-York, etc. Segue-lhe em importancia, a de que fui gerente por longos annos, a casa americana Adelbert H. Alden. Occupa o terceiro logar a ex-casa Frank da Costa & C., que em Manáos se chamava Witt & C., e pertence hoje aos srs. Scholz, Hartje & C. São allemães. Ha a casa Gordon & C., que me succedeu na representação do *trust* americano. E' uma casa que só faz supprimentos para o *trust*.

Não especula, não intervem na praça. Havia outra casa, e essa, ingleza, a dos srs. Neale & Staats, que desappareceu da praça ultimamente. E ha mais uma casa dos srs. J. Marques & C. E' essa, portugueza, e se applica principalmente em negocios de especulação commercial.

—De modo que essas casas monopolisam com facilidade o commercio de exportação da borracha?

—Pudéra! As compras são feitas a 90 dias de vista. Trocam as lettras da borracha comprada, nas agencias dos bancos inglezes, contra o dinheiro, que entregam aos vendedores. Quando se vencem os 90 dias, já a borracha chegou a Nova York ou Liverpool e foi vendida... Não precisam dispôr de um só vintem. Vivem parasiticamente á custa da praça, impondo os preços, dictando as condições e fazendo ainda um favor aos aviadores, em lhes comprar a mercadoria. E, como são os representantes das casas que em Liverpool, Hamburgo e Nova York fazem o monopolio da borracha, ellas monopolizam o commercio desse genero, tambem, nos mercados productores.

—Qual é a situação da praça do Pará em relação a estabelecimentos bancarios?

—A mais precaria possivel. A terrivel crise de 1900 enguliu um dos bancos nacionaes, o *Banco de Belém*.

Mas a crise foi tão violenta e os seus effeitos tão vastos, (a subida do cambio de 6 a 15 com a correspondente baixa da borracha de 11 mil réis a 5), que os outros bancos soffreram um abalo, de que ainda se não conseguiram reerguer. O *Banco Norte do Brazil* teve, depois de uma agonia lenta e tormentosa, a mesma sorte do *Banco de Belém*. Ficaram em campo o *Banco do Pará* e o *Banco Commercial* que, nos modestos limites da sua acção, procuraram auxiliar, por todos os meios, o commercio.

Porém, esses dous bancos ainda não poderam, tampouco, readquirir a posição galharda em que se achavam antes da crise. São dous uteis e bons auxiliares da praça, mas não só não dispoem dos meios necessarios para fazer tudo o que seria indispensavel, quanto se acham na impossibilidade de acudir ás necessidades mais urgentes e imperiosas. São dous elementos bons, mas insufficientissimos. Ha, tambem, o *banquinho*, como chamamos, a *Sociedade de Credito Popular*, cujos meios são incomparavelmente inferiores aos do *Banco do Pará* e do *Commercial*. Basta attentar para os saldos em caixa desses estabelecimentos, para se ver que lhes é humanamente impossivel contituirem-se no instrumento necessario do desconto legitimo.

—E os bancos extrangeiros?

—Homem, o dr. David Campista, na *interview*, que o « Diario do Commercio » publicou, poz, a este respeito, o dedo sobre a chaga. Não prestam nenhum serviço á praça. São agencias de cambio e mais nada.

Em inglez, dir-se-ia que ellas não passam de *exchange jobbers!*

—Outros meios a praça não tem?

—Não tem. Não ha banqueiros, nem casas bancarias particulares. E esta ou aquella operação de desconto particular accusa juros tão elevados e condições tão onerosas, que nem é conveniente falar-se nisso; nem tem significação pratica de interesse algum.

—Entretanto, é para a praça do Pará que aflue quasi toda a borracha do Territorio Federal?

E' assim mesmo. No Pará não vigora, graças a Deus, o regimen vexatorio e perturbador do systema creado, em hostilidade á praça de Belém, pelo governo do sr. Silverio Nery, em começo da sua administração no Amazonas, em 1900. Lembre-se de que o Amazonas exige que as operações do beneficiamento de toda a borracha, procedente do interior do Estado, sejam todas ellas effectuadas em Manáos.

E' uma medida anti-constitucional, tomada em odio ao Pará, na esperança de que todas as casas matrizes de Belem se transportassem para Manáos. Ainda em 1900, a borracha do Acre estava engrossando a exportação taxavel da borracha amazonense! Não teve os resultados que o sr. Silverio Nery esperou a sua lei de excepção. As casas matrizes continuaram a residir no Pará, centro commercial muito mais desenvolvido que o de Manáos, pela maior facilidade de communicação directa, com os portos extrangeiros e os da costa.

E esses dous factos explicam, por si sós, que os seringueiros acreanos prefiram tratar os seus negocios no Pará, onde encontram, em todos os sentidos, maior facilidade e conveniencia nas transacções.

—Quaes são as principaes casas do Pará, que aviam para o Acre?

—Para o Acre, não. Para as tres prefeituras do

Alto Juruá, Alto Purús e Acre. São as casas Alves Braga & C., Leite & C., Guilherme de Miranda, Braga Sobrinho & C., Luiz de Mendonça & C., Mello & C., B. A. Antunes & C. etc. etc.

—Em Manáos ha tambem casas, que aviam para o Territorio Federal?

Ha. As mesmas casas que acabo de citar. Todas ellas têm succursaes em Manáos. Creio que ha algumas outras, mas de muito menor importancia.

—Todas essas casas que acaba de elencar, possuem vapores?

—Possuem. E algumas, como as dos srs. Mello & C., Alves Braga & C., B. A. Antunes & C., dispoem, por assim dizer, de flotilhas de tres ou mais vapores cada uma.

São vapores que sobem do Pará ás extremidades navegaveis do Juruá, Acre e Purús.

—De modo que o Pará...

—O Pará é hoje, como foi sempre, e hoje mais do que oito annos atraz, quando ainda não se tinha celebrado o tratado de Petropolis, o unico grande mercado da borracha nos dous Estados da Amazonia.

—Vamos ao assumpto que mais nos deve occupar. Acha que ha remedios para a crise actual? Quaes são elles?

—Depois de tudo quanto o seu jornal tem publicado; depois do quadro que acabei de expôr da situação bancaria do Pará, (a de Manáos é incomparavelmente inferior) vê-se perfeitamente que o

que falta nessa região é uma propria e verdadeira localização de dinheiro. Por que não dizer toda a verdade? A' região falta numerario para as mais elementares das suas operações. Coteje os balancetes dos bancos nacionaes e extrangeiros. Veja a differença que ha entre as quantias, que figuram existentes em caixa e o total das contas correntes, em deposito, com retiradas livres. Verificará um consideravel saldo contra a caixa. Todos os bancos fazem suas operações a descoberto, prevenindo os clientes de que o dinheiro papel, palpavel, só será entregue á chegada dos vapores do Sul. E' a mesma, a eterna historia, desde o começo até ao fim do anno.

—Mas, onde é que, afinal, vae todo esse dinheiro?

—Oh! Onde vae? Vae para o Ceará e para o Rio Grande do Norte, nas algibeiras dos seringueiros, que voltam ao seu rico torrão. Volta para os mercados do Sul, que nos fornecem os principaes generos do nosso consumo: café, assucar, farinha de mandioca, aguardente, tecidos de algodão e lã, xarque, arroz, etc., etc.

—Conclusão?

—Conclusão. O de que precisamos é da fundaçãc, na nossa praça, a do Pará, de uma agencia do Banco do Brazil, dispondo dos necessarios recursos, e naturalmente entregue a pessoas conhecedoras do mercado e da situação da praça, offerecendo

ao mesmo tempo garantias de idoneidade moral e intellectual.

—Que é que essa agencia poderia fazer?

—Poderia adiantar o dinheiro de que estão necessitados os aviadores, que recebem a borracha, para os seus compromissos com a praça e com os freguezes do interior. E adiantamentos até á proporção de 70 por cento, sobre o preço diario da borracha, aos juros de 8 por cento, o que garantiria largamente o banco, pela penhora mercantil da borracha, offerecida em caução.

—Mas, para isso, seria precisa uma grande despesa com armazens, seguros contra incendios, etc. E a quebra da borracha?

—Antes de tudo, sabe que para a borracha o caso de incendio é uma hypothese quasi de excluir. Sabe tambem que não ha necessidade de grandes armazens para guardar-se este artigo.

Este não é o café; ainda hoje, um kilo de borracha do Sertão vale quasi quanto uma arroba de café.

A respeito da quebra (diminuição de peso da borracha, em consequencia do desapparecimento da humidade, que lhe aggrava o peso, especialmente quando esta chega das regiões visinhas como as Ilhas) não é preciso que lhe diga que a do Sertão (a do Acre principalmente), não dá nunca uma quebra superior a 10 %.

E, repito, as garantias de um capital adiantado na razão de 70 %, são as maiores possiveis;

nem é conveniente falar-se em «warrants», operação complicada, que exige todo um apparelho burocratico e que, pela inexperiencia dos negociantes rotineiros, poderia ser causa de retraimento.

—Que capital acharia necessario para essas operações?

No momento actual, acho que nunca menos de dez mil contos de reis em moeda papel, levada em notas, daqui para lá.

—Li num telegramma do «Jornal do Commercio», e no relatorio do sr. Joaquim Vianna, que se tratava de organisar uma sociedade entre aviadores.

—Sei disso e admiro os esforços que os aviadores iriam empregar. Infelizmente, os resultados, pelas razões que lhe expuz, nunca poderão estar na altura de tão louvaveis esforços.

. . . .

mento da cotação da borracha fina, acabando assim com os inconvenientes e reclamações occasionados pela diversidade de preços, pagos segundo a maior ou menor proporção de sernamby dos lotes. Pelo mesmo accôrdo, a differença da entrefina para a fina foi reduzida de 700 para 300 réis.

Devido a este novo systema de preço, houve mais estabilidade nas cotações da borracha das Ilhas, oscillando a fina entre 5$400 e 5$600, fechando o mez a este preço, mercado firme. Para o sernamby vigorou quasi sempre a cotação de 3$100.

A borracha do Sertão, que, no principio do mez esteve frouxa a 6$400, subiu a 6$700 e fechou estavel a 6$650. Para o sernamby predominou o preço de 5$.

Nos mercados consumidores houve uma baixa na borracha do Sertão, sendo as cotações na Inglaterra, no fim do mez, de 5/1,-a fina, 4/,—o sernamby.

MARÇO.—A partir do dia 4, a alfandega começou a cobrar os direitos de exportação da borracha do Territorio do Acre Federal, por pauta sua, organisada com as cotações sómente das vendas dos lotes d'aquella procedencia e contendo preços para **fina, entrefina, sernamby e caucho** (bola e prancha).

A borracha das Ilhas continuou estavel, fechando o mez com a fina a 5$500, e o sernamby e 2$800.

Não obstante as grandes entradas d'este mez, 6.000 toneladas, a maior quantidade registrada n'um só mez, o mercado para a borracha do Sertão conservou-se estavel. Com a creação da pauta federal, necessariamente mais alta que a estadual, as cotações, que eram baseadas pelos preços d' esta, baixaram de 6$650, pela fina, e 4$900, pelo sernamby, para 6$525 e 4$655, respectivamente.

O mercado fechou no fim do mez a 6$500 e 4$800, e na Inglaterra, a 4/11 a fina e 3/11 o sernamby, accusando estas cotações uma baixa de 2 d., comparadas com as do principio do mez.

ABRIL.—Vigoraram os mesmos preços do mez anterior para a borracha das Ilhas, sendo as cotações no fim do mez de 5$550, pela fina, e 2$950 a 3$, pelo sernamby.

Devido ás fortes entradas deste mez, a borracha do Sertão declinou de 6$500 para 6$350 pela fina, e, na Inglaterra, de 4/11 para 4/9 3/4. Em consequencia da pequena quantidade de borracha fina das Ilhas existente nos mercados inglezes, esta qualidade obteve melhores preços do que a do Sertão, alcançando 4/11, quando esta era cotada a 4/10.

MAIO.—Mercado menos firme, para a das Ilhas, com os preços predominantes de 5$400 e 5$350 pela fina e 2$700 e 2$650 pelo sernamby. Sertão estavel, fechando a 6$300 a fina e 4$650 o sernamby.

Na Inglaterra, a fina das Ilhas continuou a ser vendida por preços mais elevados que a do Sertão. Em consequencia do avultado *stock* de borracha d'esta procedencia e pouca procura, os preços, especialmente durante a ultima semana, declinaram rapidamente, fechando o mercado frouxo a 4/7 3/4 pela fina e 3/8 1/2 pelo sernamby.

JUNHO.—Houve uma nova baixa nos preços da borracha das Ilhas, negociada aos extremos de 5$200 e 5$050, fechando estavel a esta ultima cotação. Para o sernamby, predominou o preço de 2$650.

As entradas de borracha do Sertão fôram insignificantes, obtendo os preços de 6$300 a 6$200 a fina e 4$550 a 4$500 o sernamby.

Na Inglaterra, sob a influencia ainda da existencia avultada de borracha do Sertão, durante a maior parte do mez, os possuidores mostraram empenho em vender, baixando, os preços, a 4/6 3/4 pela fina do sertão e 4/6 e 1/2 pela fina das Ilhas. A estas cotações, porém, a procura tornou-se muito activa durante os ultimos dias, fechando o mercado firme a 4/8 1/2 pela fina do Sertão e 4/8 pela fina das Ilhas.

As entradas de janeiro a junho fôram de 23.265 toneladas, terminando a safra de 1906/1907, com um total de 37.835 toneladas contra 34.710 na safra de 1905-1906, ou seja um augmento de 9 %.

JULHO.—A das Ilhas subiu de 5$050 pela fina e 2$650 pelo sernamby, até 5$400 e 3$, fechando estavel a 5$100 e 2$800. Sertão nominal a 6$250 e 4$500.

Na Inglaterra, o mercado subiu até 4/10 3/4 pela fina do Sertão, baixando em seguida a 4/9, para fechar a 4/10.

No mez de julho de 1906, vigoraram aqui os preços de 5$350 a 5$150 para a fina das Ilhas e sernamby 2$900 menos; 3$200 a 3$050, para o sernamby de Cametá. Média mensal da pauta: fina 5$476, sernamby 2$890. Cambio: taxa official 16 3/4 a 16 11/16. Entradas 1.650 toneladas, exportação 1.249.—Preços na Inglaterra: Ilhas, fina 5/1 a 4/11 1/2; sernamby 2/9 3/4 a 2/8: Cametá 3/0 1/2 a 3 0 1/4. Sertão, fina 5/2 a 5/1; sernamby 3/10 1/2 a 3/9 3/4.

AGOSTO.—A fina das Ilhas subiu até 5$300, baixando depois gradualmente para 5$, a como fechou. Sernamby obteve de 3$ a 2$650. Borracha do Sertão, nominal aos mesmos preços do mez anterior.

Na Inglaterra, com mercado manejado pelos baixistas, declinaram os preços para 4/7 1/4 fina do Sertão, 4/6 fina das Ilhas, a como fechou. No mez de Agosto de 1906, fôram estas as cotações: Ilhas, fina 5$400 a 5$100; sernamby de Cametá, 3$125 a 3$; Sertão, fina 6$400 a 6$250; sernamby, 2$100 menos. Média mensal da pauta: 5$535-2$967.

Cambio: taxa official 16 3/4 a 16 5/8. Entradas 1.700 toneladas, exportação 1.667.—Preços na Inglaterra: Ilhas, fina 5/1 3/4 a 5/1: sernamby 2/11 a 2/9 1/2; Cametá 3/0 1/2 a 3/0 1/4. Sertão, fina 5 2 1/2 a 5/1 1/4; sernamby 3/11 a 3/10 1/2.

Setembro.—Mercado estavel para a das Ilhas, durante a primeira, quinzena, aos preços de 5$ a 5$100 pela fina, subindo até 5$200, baixando depois rapidamente para 4$700, a como fechou no fim do mez. A borracha do Sertão fechou a 5$700 a fina e 4$500 o sernamby.

Na Inglaterra, os preços accusaram uma nova baixa, fechando o mez a 4/5 pela fina do Sertão e 4/2 pela fina das Ilhas.

Cotações no mez de Setembro de 1906: Ilhas, fina, 5$800 a 5$200; sernamby de Cametá, 3$400 a 3$; Sertão, fina 6$800. Média mensal da pauta: 5$538-2$890. Cambio: taxa official 16 11/16 a 15 15/16. Entradas 2.040 toneladas, exportação 2.038. -Preços na Inglaterra: Ilhas, fina 5/1 1/2 a 5/1; Sertão, fina 5/2 1/2 a 5/1 3/4; sernamby 4/-a 3/11. Sernamby das Ilhas 2/11 a 2/10.

Cametá 3/—a 2/11.

Outubro.—O mercado continuou em baixa, fechando com os preços de 3$950 e 2$300 para a fina e sernamby das Ilhas, e 5$300 e 4$300 para a borracha do Sertão. O sernamby de Cametá baixou de 2$900 para 2$300, ficando com o mesmo valor que o sernamby das Ilhas.

Na Inglaterra, continuando os baixistas a fazer vendas para entregas futuras, a preços abaixo dos da borracha disponivel, e o mercado também influenciado pela enorme crise financeira nos Estados Unidos, que se repercutiu nos mercados monetarios da Europa, as cotações declinaram para 4/0 3/4 fina do Sertão, 3/9 fina das Ilhas, fechando frouxo o mercado.

Fôram estas as cotações no mez de outubro de 1906: Ilhas, fina 5$900 a 5$600; sernamby de Cametá, 3$500 a 3$250; Sertão, fina 7$. Média mensal da pauta: 6$070—3$390. Cambio: taxa official 15 3/4 a 15 1/16. Entradas 3.240 toneladas, exportação 3.416.—Preços na Inglaterra: Ilhas, fina 5/2 a 5/1; sernamby 3/1-a 2/11 1/2; Cametá, 3/0 1/2 a 3/0 1/4; Sertão, fina 5/3 a 5/1 3/4; sernamby 4/2 a 4/-.

NOVEMBRO.—O mercado firmou-se um pouco na primeira semana, subindo a das Ilhas a 4$050 a fina, 2$400 o sernamby, baixando em seguida até 3$300 e 1$900, preços estes cotados no dia 23. Na ultima semana, os preços reanimaram, fechando firmes a 3$700 e 2$250. O sernamby de Cametá também a 1$900 e, em geral, foi por menos do preço do das Ilhas, fechando estavel de 2$050 a 2$100.

A do sertão baixou para 4$600—3$, a como fechou firme.

Nos mercados consumidores os preços tiveram uma baixa enorme, declinando, na Inglaterra, a fi-

na das Ilhas a 3/—e a do Sertão a 3/4. Nos ultimos dias do mez, o mercado firmou-se, fechando a 3|2 e 3/6, Ilhas e Sertão respectivamente.

Cotação no mez de novembro de 1906: Ilhas, fina 5$850 a 5$500; sernamby de Cametá 3$600 a 3$250; Sertão, fina 7$000 a 6$800.—Média mensal da pauta: 5$952-3$330. Cambio: taxa official 15 13/16 a 15 1/4. Entradas, 3.290 toneladas, exportação, 2681 tons.

—Preços na Inglaterra: Ilhas, fina 5/2 a 5/0 1/4; sernamby 2/11 ¼ a 2/11 3/4; Cametá 3/0 ¼ Sertão, fina 5/3 a 5/1 1/4; sernamby 4/2 a 4/1.

DEZEMBRO. – A borracha das Ilhas subiu rapidamente, na primeira semana, a 4$200 a fina e 2$500 o sernamby, baixando depois gradualmente até 3$450 e 2$150.

Nos ultimos dias do mez conservou-se estavel de 3$550 a 3$600 a fina e 2$200; o sernamby de Cametá attingiu o preço maximo de 2$500, baixando depois, de conformidade com as cotações do das Ilhas, obtendo, porém, mais alguma coisa do que este.

As entradas da borracha do Sertão fôram pequenas, vendendo-se aos extremos de 4$600 a 4$400 a fina.

Na Inglaterra, os preços tiveram uma reacção no principio do mez, chegando a fina do Sertão a ser cotada a 3/8. Em seguida, deu-se nova baixa, mantendo-se o mercado muito quieto durante o resto do mez e fechando a 3/2 1/2 a fina das Ilhas, 3/5 a do Sertão.

As entradas de julho a Dezembro fôram de 14.220 toneladas contra 14.570 em egual epocha de 1906, accusando, portanto, o 1.º semestre da safra de 1907/08 uma differença para menos de 350 toneladas, equivalente á diminuição que têm apresentado as entradas das Ilhas nos mezes passado e neste.

A exportação, durante os ultimos seis mezes, constou de 14.163 toneladas, sendo 8.211 para a Europa, e 5.952 para os Estados Unidos. Em egual periodo de 1606, a exportação foi de 14.596 toneladas, das quaes 6.693 para a Europa, e 7.903 para os Estados-Unidos, que importaram por consequencia, durante o semestre findante, em cêrca de 2.000 toneladas menos do que de julho a dezembro de 1906. Tem sido este retraimento da parte dos compradores americanos um factor importante na continuação dos preços baixos da borracha.

Em dezembro de 1906 fôram estas as cotações: Ilhas, fina 5$200 a 5$650; sernamby de Cametá, 3$600 a 3$400; Sertão, fina 7$000 a 6$800. Média mensal da pauta: 6$070-3$528. Cambio: taxa official 15 7/16 a 15 5/16. Entradas 2.650 toneledas, exportação 3.545.

—Preços na Inglaterra: Ilhas, fina 5/0 3/4 a 5/0 1/4; sernamby 3/-a 21/1 1/2; Cametá, 3/1/1/2 a 3/1; Sertão, fina 5/2 1 2 a 5/2; sernamby 4/1 a 4/0 1/2.

Belém 31 de dezembro de 1907.

EQUIVALENCIAS

Acres $\times$ 0.^{40479}=hectares.
Hectares $\times$ 247.1=acres.
1 hectare=100 ares.

A medida de pezo ingleza *quintal* (cwt) corresponde a 112 lbs. ou 50.^{8024} klgs.

A moeda japoneza *yen* corresponde a 1.647 reis, ao cambio de 15 dinheiros.

QUADRO comparativo do valor da producção da borracha do Pará, nas safras de Julho de 1899 a Junho de 1908.

Safras	Ilhas	Itaituba	Caucho	Total	Esterlinas
1907 a 1908	7296 tons.	890 tons.	630 tons.	8816 tons.	£ 1.763.200
1906 a 1907	9582 »	986 »	899 »	11467 »	£ 3.391.849
1905 a 1906	10105 »	947 »	830 »	11882 »	£ 3.623.440
1904 a 1905	9888 »	893 »	959 »	11740 »	£ 3.462.391
1903 a 1904	9861 »	836 »	665 »	11362 »	£ 2.807.641
1902 a 1903	9998 »	831 »	507 »	11336 »	£ 3.059.003
1901 a 1902	9355 »	845 »	133 »	10333 »	£ 2.799.720
1900 a 1901	8413 »	718 »	116 »	9247 »	£ 2.647.185
1899 a 1900	9124 »	803 »	30 »	9957 »	£ 2.862.400

Synopse da exportação

da producção do valle Amazonico

(BORRACHA E CAUCHO)

Incluindo Republicas limitrophes

ANNOS	Quantidade em toneladas metricas de 1.000 kilos.			
	Ilhas	Sertão *	Caucho *	Total
30. . . .	—	—	—	156
40. . . .	—	—	—	388
50. . . .	—	—	—	1467
60. . . .	—	—	—	2673
70. . . .	—	—	—	6591
80. . . .	—	—	—	8679
90. . . .	—	—	—	16394
91. . . .	—	—	—	17790
92. . . .	—	—	—	18609
93. . . .	—	—	—	19430
94/95. . .	7417	10704	1349	19470
95/96 . .	7912	11265	1798	20975
96/97 . .	8151	11971	2198	22320
97/98 . .	8177	12177	1906	22260
98/99 . .	8964	13533	2858	25355
99/00 . .	9122	14666	4907	28695
00/01 . .	8414	15479	3757	27650
01/02 . .	9355	17096	3520	29971
02/03 . .	9884	16036	3970	29890
03/04 . .	9724	18318	4548	32590
04/05 . .	9626	17949	5515	33090
05/06 . .	9766	19290	5624	34680
06/07 . .	9484	21735	6321	37540
07/08 . .	7296	22907	5997	36200

(*) As qualidades Sertão e Caucho incluem
ituba e caucho de producção paraense.

SAFRA DE 1906—1907

(Tons de 1.000 ks.)

Exportação de borracha e caucho pelos portos do Pará, Manáos e Iquitos para os abaixo mencionados

	EUROPA		AMERICA		TOTAL
	Borracha	Caucho *	Borracha	Caucho *	
Julho	699	247	549	76	1,248
Agosto	893	113	771	23	1,664
Setembro . . .	964	75	1,074	42	2,038
Outubro	1,591	208	1,824	52	3,415
Novembro . . .	1,453	159	1,228	30	2,681
Dezembro . . .	1,090	116	2,455	27	3,545
Janeiro	1,451	273	1,210	38	2,661
Fevereiro . . .	2,864	758	2,734	290	5,598
Março	2,834	775	2,425	337	5,259
Abril	2,603	849	1,996	319	4,599
Maio	1,833	740	1,087	232	2,920
Junho	1,100	344	921	160	2,021
Total . . .	19,375	4,657	18,274	1,626	37,649

* As quantidades do caucho estam incluidas nas precedentes columnas para borracha, nesta e na tabella seguinte.

SAFRA DE 1907—1908

(Tons de 1.000 ks.)

Exportação de borracha e caucho pelos portos do Pará, Manáos e Iquitos para os abaixo mencionados.

	EUROPA		AMERICA		TOTAL
	Borracha	Caucho	Borracha	Caucho	
Julho	865	197	450	32	1,315
Agosto	998	197	641	40	1,639
Setembro	1.266	126	713	8	1,979
Outubro	1,526	189	1,845	48	3,371
Novembro	1,979	215	1,453	24	3,432
Dezembro	1,578	211	850	32	2,428
Janeiro	2,547	614	1,229	134	3,776
Fevereiro	3,637	919	1,937	164	5,574
Março	2,716	781	1,419	114	4,135
Abril	1,339	496	1,006	285	2,345 (*)
Maio	—	—	—	—	—
Junho	—	—	—	—	—
Total	18,451	3,945	11,543	881	29,994

OBSERVAÇÃO:— E' nosso intuito mostrar que, em consequencia da restricção de credito, provocada na ultima crise americana, os fabricantes, n'aquelle paiz, não accumularam stocks, esta safra, como costumavam de o fazer. Assim, em quanto os embarques totaes, em 1907/1908 foram, até Março findo, 460 tons menores do que em 1906/1907, tambem o foram *menores 3.733 tons para os Estados Unidos; sendo, ao mesmo tempo, maiores 3.273 tons para Europa.*

Os americanos terão fatalmente de ir á Europa fazer supprimentos.

J. A. M.

(*) Até 22 de Abril.

Julh
Ago
Sete
Out
Nov
Dez
Jan
Fev
Ma:
Ab
Ma
Jui

pa
ch
es